



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
RAIANE MENDES VICENTE

**A OBRA O PEQUENO PRÍNCIPE: UM CONVITE A LEITURA EM
LIBRAS**

Florianópolis
2018



RAIANE MENDES VICENTE

**A OBRA O PEQUENO PRÍNCIPE: UM CONVITE A LEITURA EM
LIBRAS**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Graduação defendido no Centro de Ciências
da Educação da Universidade Federal de
Santa Catarina para a obtenção do Título de
Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Lilane Maria de
Moura Chagas

Florianópolis

2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Vicente, Raiane Mendes

A OBRA O PEQUENO PRÍNCIPE : UM CONVITE A LEITURA EM
LIBRAS / Raiane Mendes Vicente ; orientador, Lilane Maria
de Moura Chagas , 2018.
60 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2018.

Inclui referências.

1. Pedagogia. 2. Pequeno Príncipe. 3. LIBRAS. 4. Tradução
de literatura infanto-juvenil. I. de Moura Chagas , Lilane
Maria . II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Pedagogia. III. Título.

RAIANE MENDES VICENTE

**A OBRA O PEQUENO PRÍNCIPE: UM CONVITE A LEITURA EM
LIBRAS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Licenciatura em Pedagogia”, e aprovado em sua forma final pelo Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 19 de junho de 2018.

Prof.^a Dr.^a Patrícia Laura Torriglia
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Lilane Maria de Moura Chagas, (UFSC/CED)
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Rachel Louise Sutton Spence, (UFSC/CCE)
Examinadora

Prof. Dr. Tarcísio de Arantes Leite, (UFSC/CCE)
Examinador

Prof.^a Dr.^a Maria Sylvia Cardoso Carneiro, (UFSC/CED)
Examinadora Suplente

AGRADECIMENTOS

A Deus por sua infinita bondade e amor ao guiar os passos da minha vida. A ele confio todas minhas vitórias.

A minha família por toda dedicação, companheirismo e apoio desde sempre e para sempre.

Aos meus amigos que estiveram ao meu lado e foram pacientes em muitos momentos nos quais estive ausente.

Ao meu namorado pela parceria e cumplicidade em compartilhar desse momento tão especial da minha formação.

A Professora Lilane Maria de Moura Chagas por ter me recebido de braços abertos e aceitado a mergulhar nesse desafio.

A Elenice Maria Mendes (Nice) Assistente Social do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) em Palhoça, pessoa que sou imensamente grata por serviço prestado em relação a minha saúde.

A Marcos Marquioto que se tornou um grande amigo durante a realização desse trabalho. Levo sua amizade em meu coração.

Aos integrantes da Banca, agradeço por aceitarem o convite e pela leitura atenta no trabalho.

Meu muito obrigado a todos! Amo vocês.

RESUMO

A obra o Pequeno Príncipe de Antoine de Saint-Exupéry é um clássico da literatura, que há apenas três anos entrou para domínio público. Desse modo, novos tradutores publicaram suas versões da clássica obra francesa. No ano de 2016, a editora Arara Azul divulgou o projeto de tradução do O Pequeno Príncipe para LIBRAS. O presente trabalho propõe uma leitura da obra na perspectiva da língua de sinais em consonância com a língua portuguesa. Tendo como objetivo conhecer e aprofundar o estudo da obra o Pequeno Príncipe do autor Antoine de Saint-Exupéry, a partir de indagações que mobilizam o pesquisador a desbravar esse amplo território a ser explorado. A pesquisa constitui-se como sendo exploratória, a partir de uma leitura da obra em LIBRAS tendo como principal ferramenta a *decupagem*.

Palavras-chave: Pequeno Príncipe; LIBRAS; Tradução de literatura infanto-juvenil.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Gráfico Porcentagem da população ouvinte em relação a população surda.(IBGE - 2010) -	12
Figura 2 - Gráfico Percentual Deficiência Auditiva - Surdez. (IBGE - 2010) -	13
Figura 3 - Gráfico Pessoas (milhões/porcentagem) em relação à faixa etária -	13
Figura 4 - Gráfico Espaço Geográfico (Milhões/porcentagem) -	14
Figura 5 - Gráfico Porcentagem da população com deficiência (OMS) -	15
Figura 6 - Página na íntegra do livro digital. Capítulo I página um.-	30
Figura 7 - Página do livro digital no modo tela cheia.-	31
Figura 8 - Página número 5 do livro digital, sinalização do termo “adulto”.....	32

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Primeira sequência da sinalização apresentada na tradução do livro em LIBRAS “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry. Capítulo 2 - página número três. -.....41

QUADRO 2 - Segunda sequência da sinalização apresentada na tradução do livro em LIBRAS “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry. Capítulo 2 - página número três. -.....41

QUADRO 3 - Terceira sequência da sinalização apresentada na tradução do livro em LIBRAS “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry. Capítulo 2 - página número quatorze. -.....43

QUADRO 4 - Quarta sequência da sinalização apresentada na tradução do livro em LIBRAS “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry. Capítulo 8 - página número oito. - 46

QUADRO 5 - Quinta sequência da sinalização apresentada na tradução do livro em LIBRAS “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry. Capítulo 8 - página número um. -47

QUADRO 6 - Sexta sequência da sinalização apresentada na tradução do livro em LIBRAS “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry. Capítulo 8 - página número um. -48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos

LIBRAS – Língua Brasileira De Sinais

LSF – Langue des Signes Française

OMS – Organização Mundial da Saúde

SCIELO – Scientific Electronic Library Online

SBO – Sociedade Brasileira de Otologia

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMARIO

INTRODUÇÃO	11
1. O OBJETO DE INVESTIGAÇÃO: SUA CONSTITUIÇÃO	20
1.1 A obra O Pequeno Príncipe	22
2. A TRADUÇÃO DA A OBRA DO PEQUENO PRÍNCIPE: UM BREVE PANORAMA	24
2.1 A obra O PEQUENO PRÍNCIPE: uma tradução para LIBRAS	27
3. BREVE INTRODUÇÃO DA OBRA “ O PEQUENO PRÍNCIPE”	34
3.1 Sobre Antoine de Saint – Exupéry	37
3.2 Quem é Léon Werth?.....	38
3.3 Análise O Pequeno Príncipe em LIBRAS	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE	56
APÊNDICE A – Tabela de Produções Acadêmicas.....	57

INTRODUÇÃO

Devia tê-la julgado pelos atos, não pelas palavras
(SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 23).

O Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) oferece como disciplina Obrigatória a Língua de Sinais na 9ª fase que tem como objetivo conhecer os aspectos básicos da estrutura da língua brasileira de sinais e por ementa desmistificar ideias recebidas relativamente às línguas de sinais, apresentando aspectos gramaticais básicos à língua de sinais, além de promover o uso a língua de sinais em contexto que exigem comunicação básica com atividades práticas e conhecer os conceitos básicos da Língua Brasileira de Sinais e aspectos culturais específicos da comunidade surda¹ brasileira.

Em 24 abril de 2002 foi promulgada a Lei nº 10. 436, no qual torna a língua visuo espacial, a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) como sendo a segunda língua oficial do Brasil. Desse modo, assegura a criança surda o direito de ser matriculada no ensino regular, bem como proporciona suportes e aparatos que supram as suas necessidades de aprendizagem e potencialize o seu desenvolvimento afetivo e cognitivo. Posteriormente o Decreto de n.º 5.626 instituído em 22 de dezembro de 2005 determina a inclusão da disciplina de Libras no currículo obrigatório dos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, de instituições de ensino públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (CASSIANO, 2017)

Tal formação no curso é insuficiente se o estudante se deparar com crianças surdas em sala de aula. A surdez é encarada na sociedade como uma limitação funcional, no qual acompanhada de um mero reducionismo do surdo a capacidade da audição, nega a

¹ “A deaf community is a group of people who live in a particular location, share the common goals of its members and in a various ways, work toward achieving these goals.” (PADDEN, 1989, p.5 apud MAGNANI, 2014, p. 4). Uma comunidade surda é um grupo de pessoas que vivem em um determinado local, compartilham os objetivos comuns de seus membros e de várias maneiras, trabalham para atingir esses objetivos. (Tradução nossa)

identidade surda² e a cultura surda³ de um grupo social que durante anos, luta pela conquista do seus direitos e espaço na sociedade. (RAMOS, 2000)

Vale considerar que os surdos e a língua de sinais pouco a pouco foram se constituindo alvo de estudos e pesquisas em diferentes áreas do conhecimento, como educação, psicologia, linguística, fonoaudiologia, entre outras.

Não obstante, nos Cursos de Pedagogia há ainda uma formação inicial e breve que deixam a desejar uma discussão sobre as várias questões e problemáticas sobre o a surdez no país. Destacamos abaixo, brevemente, alguns dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para situar o contexto de discussão por onde foi se constituindo nosso interesse e objeto de investigação que apresentamos nesse trabalho de conclusão de Curso.

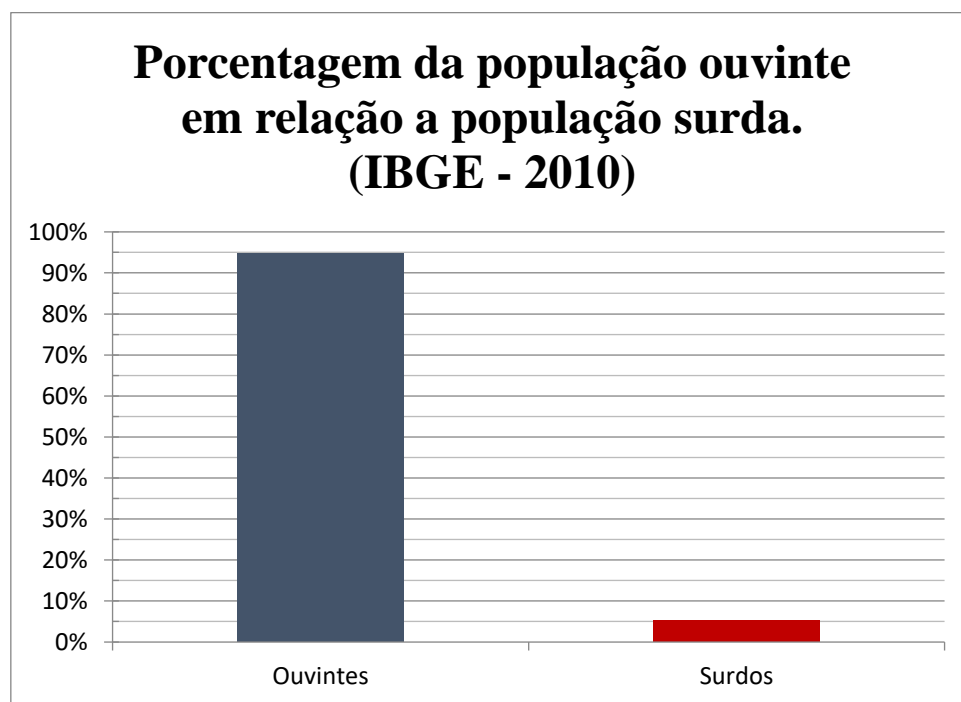


Figura 1

- Gráfico Porcentagem da população ouvinte em relação a população surda. (IBGE - 2010) -

²A identidade surda é uma alteridade que se constrói por meio de um sistema linguístico. Por isso, é necessário que os surdos estejam em constante contato com a língua de sinais, isso é uma necessidade ontológica que condicionará a formação de um sujeito ativo e cidadão. E essa identidade vem se autenticando cada vez mais, principalmente pela defesa da Libras, a língua natural dos surdos (CALDAS, 2012, p. 143 apud PIN; SILVEIRA, 2018, p.80)

³ Entende-se cultura surda como a identidade cultural de um grupo de surdos que se define enquanto grupo diferente de outros grupos. Como diz Perlin (1998, p. 54), "os surdos são surdos em relação à experiência visual e longe da experiência auditiva." (QUADROS, 2003, p.105)

Percentual Deficiência Auditiva - Surdez. (IBGE - 2010)

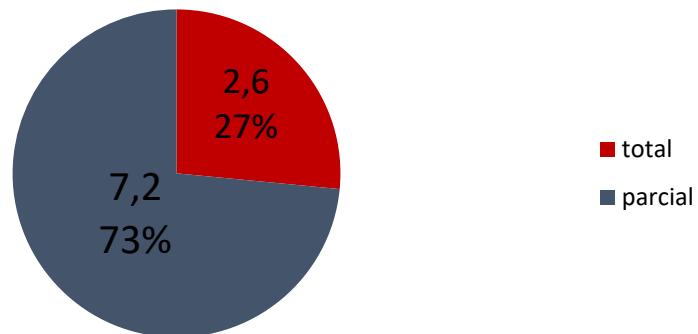


Figura 2

- Gráfico Percentual Deficiência Auditiva - Surdez. (IBGE - 2010) -

Pessoas (milhões/porcentagem) em relação à faixa etária

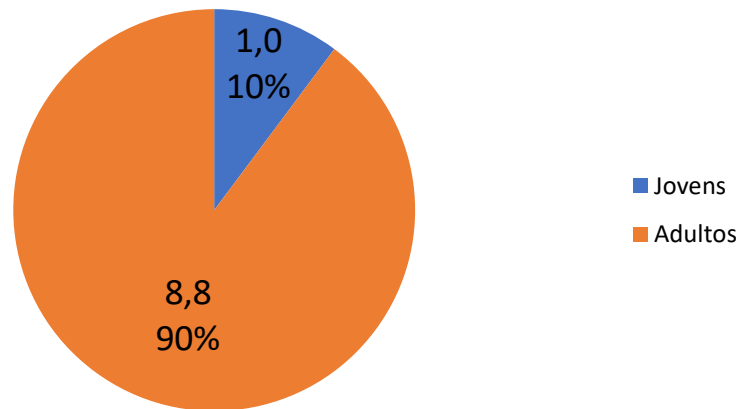


Figura 3

- Gráfico Pessoas (milhões/porcentagem) em relação à faixa etária -

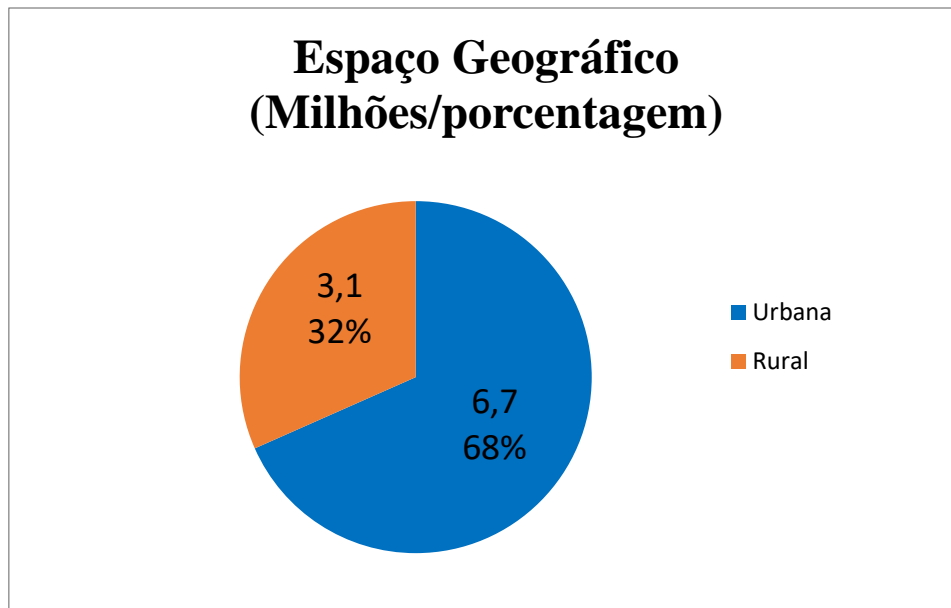


Figura 4

- Gráfico Espaço Geográfico (Milhões/porcentagem) -

De acordo com pesquisas realizadas em 2010 pelo IBGE, aproximadamente 2 milhões de brasileiros são acometidos com deficiência auditiva severa. Os indicadores mostram que o percentual tende a aumentar ao longo dos anos. Todavia, quando não classificado os graus o número salta para 9,8 milhões da população, correspondendo a 5,1% de brasileiros. No total de 9,8 milhões de surdos, cerca de 20,40% são afetados com deficiência auditiva severa, o que representado 85% apresentam grande dificuldade para ouvir e 17,2% são completamente surdos. Outros 77,2% alegam dificuldade para ouvir. Com relação a faixa etária, do total de surdos brasileiros equivalente a 9,7 milhões, por volta de 10,2% são crianças e jovens de até 19 anos. Além disso, a maioria dos surdos encontra-se nas áreas urbanas, mais especificamente 69% dos 9,8 milhões de surdos brasileiros. (SUASSUNA, 2018)

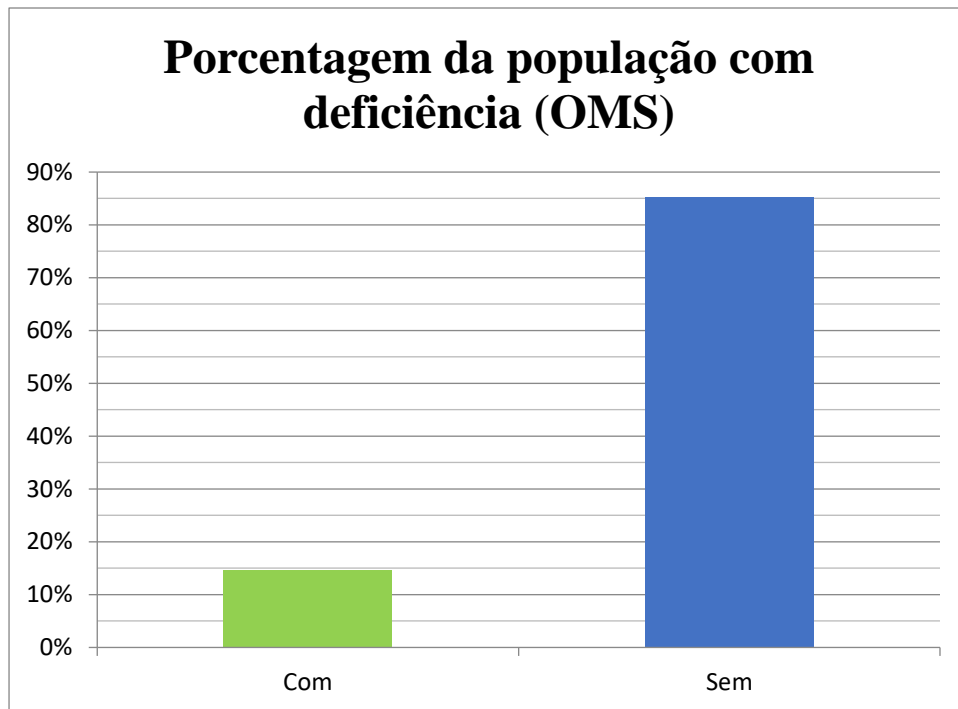


Figura 5

- Gráfico Porcentagem da população com deficiência (OMS) -

Conforme dados apresentados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2011, 28 milhões de brasileiros apresentam limitação auditiva, sendo 14,8% da população brasileira. Importante ressaltar que as deficiências auditivas, quando precocemente diagnosticada elevam-se a taxa de reabilitação, isto é, até por volta dos 06 meses de idade. Entretanto no Brasil, de acordo com a Sociedade Brasileira de Otologia (SBO), apesar da obrigatoriedade do teste da orelhinha, o lado da surdez só emitido a partir de 04 anos, idade considerada tardia pelos médicos. (SUASSUNA, 2018)

Outra informação apresentada pela SBO no qual constata que 15% a 20% da população brasileira queixa-se de zumbido, sintoma precedente a perda a auditiva que caracteriza a surdez. Contudo, apenas 15% relatam desconfortos com o ruído e recorrem a ajuda médica. A SBO atesta que 30% a 40% das perdas auditivas estão relacionadas a frequência em espaço com intensos barulhos, no âmbito profissional ou pessoal. Assim como, o aumento de poluição sonora nas metrópoles. (SUASSUNA, 2018)

Em uma pesquisa de nível mundial as Academias Americanas de Audiologia, Otorrinolaringologia e Pediatria concluíram que cerca de 0,1% das crianças que nascem no mundo apresentam um quadro de deficiência auditiva severa e profunda. Grande parte das causas de surdez em crianças de até 2 anos de idade, é devido a contração de doenças como meningite bacteriana ou virótica. Sendo essas doenças apontadas pelo Instituto

Nacional de Educação de Surdos (INES) como as principais motivadoras de surdez no Brasil. Há casos registrados de surdez causados por impacto entre crânio e um agente externo provocando desmaio, superdosagem de medicação, infecção crônica de ouvido. (SUASSUNA, 2018)

Desse modo, considerando estudos e pesquisas apresentadas a estimativa é que 1: 1000 crianças que nascem no mundo são surdas total. Entretanto, é pertinente ressaltar que muitos casos de surdez desenvolvido ao longo do tempo é consequência de maus hábitos, tais como, uso frequente de fones de ouvido, doenças e acidentes. A surdez pode ser classificada em graus sendo: leve entre 20 e 40 dB, média entre 40 e 70 dB, severa entre 70 e 90 dB, profunda mais de 90 dB, 1º grau: 90 dB, 2º grau: entre 90 e 100 dB e 3º grau: mais de 100 dB⁴. (SUASSUNA, 2018)

Vale ressaltar que nos últimos tempos, as lutas da comunidade surda tiveram grande visibilidade e repercussão. Sendo o reconhecimento da LIBRAS como segunda língua oficial brasileira. Este reconhecimento foi um marco inicial que deslanchou novas conquistas aos surdos.

As relações sociais incidem no processo de aquisição de linguagem da criança, seja ela surda ou ouvinte. A criança surda parcial ou total, teve o órgão sensorial referente a audição afetado por alguma doença ou sequela que resultou na perda auditiva, mas os outros sentidos (visão, tato, olfato e paladar) permanecem intactos, quando estimulados tornaram mais sensíveis e conseqüentemente tornaram potências no desenvolvimento dessas crianças. De acordo com Góes, “a linguagem não depende da natureza do meio material que utiliza, mas o que é importante é o uso efetivo de signos, seja qual for a forma de realização, desde que possa assumir o papel correspondente ao da fala” (1996, p.35 apud RODRIGUERO, 2000, p. 109). Nesse sentido, os signos podem ser o som, a oralidade propriamente dita ou no caso dos surdos, os sinais.

Para Vygotsky, seria mais fácil ao surdo aprender a linguagem de sinais ou dos gestos; no entanto declara que essa linguagem é limitada e que o surdo ficaria inserido num mundo pequeno, ou seja, no daqueles que conhecem a língua (RODRIGUERO, 2000, p. 109). Contudo, é importante ressaltar que essa forma de linguagem é considerada

⁴ **Decibéis (dB):** Os termos dB (decibéis) e escala de decibéis são usados mundialmente para medir o nível de som. Exemplos de diferentes intensidades de som expressas em dB(HL), ou seja, em decibéis de nível do som: 180 dB: Decolagem de foguete; 140 dB: Motor à jato em movimento; 120 dB: Banda de rock; 110 dB: Trovoadas altas; 90 dB: Tráfego urbano ; 80 dB: rádio no volume bem alto ;60 dB. Conversão normal; 30 dB: Sussurro suave. (HEAR-IT, 2018)

imprecisa, uma vez que o discurso é emitido em um espaço abstrato, além de isolar o surdo a um mundo análogo ao mundo real. Vygotsky já dizia, enquanto “língua de sinais”, o que atualmente ainda é discutido no âmbito acadêmico ao que se refere a “língua de sinais”, o desafio de elaboração de conceitos nas línguas sinalizadas, em função da frequente utilizada dos sinônimos representados por um sinal. (RODRIGUERO, 2000)

Dado que a linguagem constitui o pensamento e o raciocínio humano, a ausência desse sistema de comunicação implicaria no desenvolvimento do sujeito. Importante ressaltar que através da linguagem os homens interagem entre si, desse modo a linguagem carrega informações que serão posteriormente transmitidas ao outro. Acerca disso, Vygotsky enfatiza a contribuição da oralização para o surdo, como um meio disponibilizado a ele para imergir na sociedade.

En verdad, el lenguaje es no solo un medio del comunicación, sino también un medio del pensamiento, y la consciencia se desarrolla principalmente con la ayuda del lenguaje y surge a partir de la experiencia social (VYGOTSKY, 1989a, p.67 apud RODRIGUERO, 2000, p.112).

Em contrapartida, ensinar a criança surda a oralizar é uma forma de opressão, tendo em vista que assim como a língua de sinais é abstrata para um ouvinte que não usuário, a fala para o surdo é encarada do mesmo modo sons emitidos sem significados, sendo a articulação dos sons dos quais ele desconhece o valor. (RODRIGUERO, 2000)

Nesse caso, é preciso cautela no processo e técnicas utilizadas para o ensino da oralização ao surdo, Vygotsky se opõe aos métodos tradicionais, no qual os surdos aprendem a oralidade de modo engendrado. Vygotsky sugere como sendo de suma importância para a criança surda o contato com a língua desde da tenra idade, proporcionado a ela experiência da aquisição, ainda que no percurso seja marcado pela pronúncia incorreta, dificuldade de articulação e sons vagos. Vygotsky abomina as ferramentas utilizadas no processo do exercício da língua oral e a proibição das “mímicas”. Todavia, considera importante para os surdos o domínio da fala, visto que compreende ser um suporte conveniente para a vida social da criança surda. (RODRIGUERO, 2000)

Esta é uma discussão polêmica e requer muito aprofundamento. Nosso intuito é nesse primeiro momento apenas salientar essa posição teórica e destacar nessa breve contextualização da problemática na qual nosso objeto se situa que além dessa abordagem há outras, as quais mencionaremos sucintamente a seguir.

Dentre as estratégias desenvolvida para a comunicação dos surdos, a comunicação total, era uma abordagem no qual reconhecia a contribuição da língua de sinais. Visto que, o desenvolvimento da língua oral nos surdos sucederia da prática e o contato das crianças com a língua oral. Contudo utilizava-se de outras ferramentas no processo, entre eles os ditos cujos sinais. Em vista disso, nessa abordagem assegura-se o uso da fala, a gesticulação inspirada na língua de sinais, além dos sinais oriundos da própria língua para assim disponibilizar diferentes canais de comunicação de modo que haja continuamente o contato e a interação com as crianças surdas.

A abordagem da comunicação total é marcada como um avanço na educação de surdos, uma vez que conscientizou os profissionais da área da educação a importância da comunicação entre surdos e ouvintes através dos sinais. Entretanto, notou-se a necessidade de aprimoramento dessa abordagem, que não satisfazia as necessidades de desenvolvimento do surdo em diferentes dimensões.

Ao longo dos anos, a partir de estudos e pesquisas desenvolvidas acerca das línguas de sinais identificou-se que nas línguas de sinais possuíam estrutura e léxico próprio, logo configurando-se uma língua independente. No qual seu sistema estrutural diverge da língua na modalidade oral auditiva. Por essa razão, atentou-se que uma prática recorrente da comunicação total, o uso de sinais em tempo real à fala não concernia com o sistema da língua. Diante disso, é válido ponderar que a comunicação total visava a comunicação dos sujeitos e não o desenvolvimento de uma língua, assim não proporcionava a criança uma língua específica, onde surgiria a base da capacidade cognitiva, o que conseqüentemente não supria as demandas das crianças surdas.

Em meados da década de 80 e 90 manifestou-se as primeiras aspirações do ensino bilíngue para surdos, pautado na abordagem do bilinguismo. Até o momento, é aceito e considerado o mais adequado método para o ensino de surdos. Partindo do pressuposto, que no contato e convivência da criança surda no meio e espaço onde estão inseridos usuários da língua de sinais a aquisição linguística ocorrerá de forma natural, e assim intervindo para que aconteça uma aquisição de linguagem tardia, favorecendo para que transcorra um desenvolvimento linear. Associado isso, a abordagem recomenda que criança também tenha aproximação com a linguagem oral, uma vez que é necessário para seu convívio com a comunidade ouvinte e seus familiares. (RODRIGUERO, 2000)

O método do bilinguismo quando aplicado da devida forma, tendo em vista o contato da criança a comunidade surda e conseqüentemente a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais, que através da interação a criança se apropriará da sua língua L_1 e em casos que

a surdez é parcial o exercício da fala vinculado ao aproveitamento dos resíduos auditivos oferecerá a criança surda possibilidades equivalente à das crianças ouvintes, com relação ao desenvolvimento e aprendizagem. (RODRIGUERO, 2000)

Em vista disso, pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento dedicaram-se a estudar a proposta do ensino bilíngue, no qual a educação dos surdos tem como seu principal eixo a língua de sinais. (RODRIGUERO, 2000)

Diante dessa problemática tão pouco conhecida e discutida na formação dos professores nos cursos de Pedagogia, nosso desejo no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) era discutir de alguma forma essa problemática, uma vez que a inserção como intérprete de Língua de Sinais constitui pensar sobre essas questões para além do Curso de Pedagogia. Mas por onde iniciar a pesquisa? Como dar conta de questões tão problemáticas?

Inicialmente, por meio da leitura da Obra do Pequeno Príncipe, desejamos nos aproximar dos estudos acerca da identidade surdocega, visto que em nossa leitura inicial considerávamos que alguns trechos da obra remetia a uma análise da identidade dos surdocegos e assim poderíamos discutir a relação professor-aluno, bem como o trabalho pedagógico do professor com as crianças surdocegas. Mas dado os limites de tempo de realização do TCC e as dificuldades de encontrar orientação sobre essa temática essa configuração inicial foi alterada.

1. O OBJETO DE INVESTIGAÇÃO: SUA CONSTITUIÇÃO

Partimos para uma nova construção/composição do trabalho no qual se fundamentou em uma primeira coleta de dados referentes as produções acadêmicas que possui o tema central a obra “O Pequeno Príncipe” do autor Antoine de Saint-Exupéry datado do ano 1943. A obra é classificada como pertencente ao gênero literário infanto-juvenil, contudo é pertinente ressaltar a densidade dos escritos. Logo, a obra “O Pequeno Príncipe” possibilita distintas interpretações, uma vez que se refere a uma obra literária filosófica repleta de reflexões.

Seguindo essa linha, nossa investigação se configurou em realizar uma leitura da obra em LIBRAS, visando identificar alguns elementos a partir de nossa leitura da obra e problematizar alguns aspectos para iniciar uma discussão sobre esse gênero que começa a se configurar como outras possibilidades de leitura de obras clássicas já existentes.

Com o objetivo de conhecer e aprofundar o estudo da obra o Pequeno Príncipe do autor Antoine de Saint-Exupéry, buscamos primeiramente realizar uma leitura da própria obra em língua portuguesa várias vezes como uma obra a ser melhor compreendida por nós. Posteriormente, visamos identificar os aspectos divergentes entre a Língua Portuguesa e LIBRAS que aparecem na tradução da obra, bem como compreender o processo de constituição da tradução literária para a língua de sinais. Além de propor reflexões acerca da surdez e, sobretudo, a identidade surda. Por meio das indagações que teceram as discussões do presente trabalho, qual a contribuição das obras traduzidas para LIBRAS à comunidade surda e ouvinte? As obras em LIBRAS são acessíveis a não usuários da LIBRAS? As traduções para LIBRAS apresentam fidelidade tal como na obra original? Quais aspectos envolve o processo de tradução?

Em seguida realizamos um levantamento das produções que analisaram a Obra nos sites da Scielo (Scientific Electronic Library Online), da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e na plataforma digital do Google Acadêmico com a palavra-chave “Pequeno Príncipe”. No banco de dados da Scielo foram localizados 14 artigos (Vide Apêndice A – Tabela de Produções Acadêmicas), todavia somente dois abordavam assuntos diretamente relacionados a obra, uma vez que na busca quando utilizada as palavras chaves o “Pequeno Príncipe” localizava-se trabalho com temáticas divergentes, mas que foram produzidas na Faculdade Pequeno Príncipe, ou então, são resultados de pesquisas realizadas no âmbito do Hospital Pequeno Príncipe ambos localizados em Curitiba. Contudo somente os trabalhos intitulados: “O Pequeno

Príncipe e o pequeno executivo: considerações sobre a infância contemporânea”, da autora Amanda Pacheco Machado e “Infância”, do autor Daniel Link (2015).

No Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES foram encontradas 14.216 produções, contudo apenas duas pesquisas tinham como tema norteador a obra, a qual destacamos: “O essencial e o invisível: Leituras intersemióticas das ilustrações de O Pequeno Príncipe, de Saint-Exupéry”, de Anna Carolina Batista Bayer e Tradução comentada da obra “*Le Petit Prince*, de Antoine de Saint-Exupéry”, do francês ao nheengatu Rodrigo Godinho Trevisan. Devido ao número escasso de produções catalogadas, optou-se por recorrer a plataforma digital do Google Acadêmico, realizando uma busca minuciosa e cautelosa dos trabalhos selecionados certificando/verificando a procedência dessas produções, dentre 24.500 foram recrutadas nove produções, por serem essas nove produções corresponderem ao levantamento aqui proposto que era conhecer melhor a obra para posteriormente analisá-la traduzida para LIBRAS. As obras selecionadas são produções da área educação, psicologia e linguística.

No âmbito das pesquisas voltadas a esse contexto, algumas vertentes estão imbricadas na temática, sobretudo, a literatura surda⁵ e a tradução-interpretação.

O bojo dos debates está na produção de materiais literários da Língua Portuguesa/LIBRAS destinados ao público infantil e juvenil utilizando a tecnologia da era da informação ou era digital.

A importância de se manter o prestígio diante a esse meio, é um dos fatores que incidem sobre o interesse na produção de materiais bilíngues principalmente os do ramo da literatura, uma vez que o público que se destina as traduções de livros preponderantemente são crianças e adolescentes. Visto que são os principais consumidores predispostos ao acesso a esses veículos de comunicação em rede. Por essa razão, a oferta de livros digitais têm sido uma alternativa para suprir a demanda desse número significativo de usuários.

Entre as principais contribuições dos materiais bilíngues para a educação está utilização para o letramento de crianças surdas seja no ensino regular, no AEE - Atendimento Educacional Especializado - ou na sala multimeios. Além disso, por meio da combinação do texto na língua portuguesa que possibilita o ensino do português como

⁵ Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não a falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente (KARNOPP, 2006, p. 102 apud PIN; SILVEIRA, 2018, p.81).

2ª língua para surdos, do mesmo modo que as ilustrações subsidiam a compreensão das informações transmitidas. É pertinente ressaltar que a estrutura linguística da LIBRAS diverge da língua portuguesa, em virtude que os sistemas de comunicação utilizam canais diferentes, enquanto uma recorre a visuo espacialidade a outra configura-se na qualidade oral-auditiva.

Além de sintagmas nominais e de gestos de apontamento, outros recursos podem ser utilizados para a reativação de referentes, como pantomimas, que podem incluir movimentos do tronco, posição da cabeça, expressões faciais, direção do olhar e partes de sinais associados a determinadas personagens (BARBOSA; VIOTTI, 2011, p.62).

A seguir, abordaremos sobre a Obra Pequeno Príncipe, primeiramente destacando apresentando em linhas gerais a Obra traduzida para a Língua Portuguesa e em seguida para a Língua de Sinais.

1.1 A obra O Pequeno Príncipe

- A gente só conhece bem as coisas que
cativou, disse a raposa. Os homens não têm
mais tempo de conhecer alguma coisa.
Compram tudo prontinho nas lojas. Mas
como não existem lojas de amigos, os
homens não têm mais amigos. Se tu queres
um amigo, cativa-me!
- Que é preciso fazer? Perguntou o
princezinho.
- É preciso ser paciente, respondeu a
raposa. Tu te sentarás primeiro um pouco
longe de mim, assim, na relva. Eu te olharei
com o canto do olho e tu não dirás nada. A
linguagem é uma fonte de mal-entendidos.
Mas, cada dia, te sentarás mais perto...
(SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 43).

O Pequeno Príncipe é uma obra de origem francesa cujo o título original é *Le Petit Prince*, do escritor e aviador *Antoine Jean-Baptiste Marie Roger Foscolombe*, Conde de *Saint-Exupéry*, mais conhecido como *Antoine de Saint-Exupéry*. A obra foi publicada no ano de 1943 em meio a Segunda Guerra Mundial (EXUPÉRY, 2014, p. 94). Embora a obra O Pequeno Príncipe seja de origem francesa, a narrativa pode ser considerada universal uma vez que relata a história de um aviador que sofreu um acidente aéreo caindo no deserto do Saara, onde se depara com um Pequeno Príncipe. No enredo da obra, o autor conta a história de Pequeno Príncipe que visitou sete planetas, cada um dos planetas

visitados era representado por uma figura com características peculiares sendo: o Rei, o Vaidoso, o Bêbado, o Homem de negócios, o Geografo, o Acendedor de lampião e o Aviador. Em cada visita aos planetas, o Pequeno Príncipe aprende uma mensagem especial que é repassada para o leitor. Assim, é uma obra no qual se fundamenta fatos da vida real do autor com seu desejo humanista de tocar o coração dos homens.

O livro é escrito em meio a conflitos e angústias vividos pelo autor acerca da situação da França na Segunda Guerra Mundial e de sua própria situação dentro dela, pois era piloto combatente do exército francês. (LINK, 2015).

O protagonista da história, o Pequeno Príncipe possui uma característica distinta. Anseia em conhecer os mundos e as pessoas, no entanto realiza indagações para confrontar com suas suposições previamente formadas. Desse modo, os questionamentos são mais importantes do que as respostas propriamente ditas. Além disso, o personagem é cauteloso com os acontecimentos em sua vida, uma vez que considera aprender lições de suas vivências (LINK, 2015).

A cooperatividade é uma prática que o príncipe visa exercer através do compartilhamento de saberes. É pertinente lembrar que apesar de ter saudade de casa, o pequeno príncipe não sabe como voltar. A trama gira em torno da exploração do ser misterioso em planetas caracterizados por comportamentos que alimentam o ego humano sendo respectivamente representados na figura de um personagem (LINK, 2015).

Na leitura da obra o Pequeno Príncipe, a mensagem transmitida de maneira subjetiva e poética é de extrema importância, além de se poder conhecer a forma como outras pessoas vivem. Ele visitou muitos planetas e conheceu pessoas muito diferentes com costumes tão pouco peculiares. Aprendeu com eles e seus costumes, a partir de então construindo uma concepção sobre o sentido da sua existência (LINK, 2015).

Conforme consta em registro o aviador *Antoine de Saint – Exupéry* foi exilado no período da Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945), tornando a obra *O Pequeno Príncipe* em seu país de origem, uma obra póstuma⁶. Essa obra tornou um sucesso imediato na França, apresentando, contudo, uma aceleração mais evidente na década de 1970 e, em 2013, ultrapassou a casa dos 11 milhões de exemplares vendidos. Paris foi o trampolim para a difusão internacional da obra de Saint-Exupéry. De 1946 aos anos 2000, surgiram

⁶ *Obra póstuma*: Obra que não foi impressa em vida do autor e desfruta a mesma proteção, desde que os seus herdeiros e sucessores gozem do direito exclusivo para reproduzi-la. (JUSBRASIL, 2009)

cerca de vinte novas traduções a cada década, inclusive em línguas regionais. (CÉRISIER; LACROIX, 2013, p. 23 apud MEIRELES, 2017 p. 156).

2. A TRADUÇÃO DA A OBRA DO PEQUENO PRÍNCIPE: UM BREVE PANORAMA

Os homens embarcam nos trens, mas já não sabem mais o que procuram.
(SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 43).

A análise de uma obra literária requer sensibilidade diante a leitura dos elementos, pontos e aspectos relacionadas a produção. O escritor/tradutor de textos literário tem autonomia de “brincar com as palavras”, entretanto é preciso delinear a intencionalidade da iniciativa. Esse exercício possibilita sair da convencionalidade e formalidade da escrita padrão da língua de origem.

Por meio da tradução para outras línguas, as obras, as produções, os conteúdos propriamente ditos são disseminados e desse modo, as novas gerações terão acesso a esse material que se configura em seu contexto temporal e espacial e os ultrapassa pela tradução das obras nos diversos idiomas. Contudo, as especificidades da língua de origem permaneceram embutidas na essência dos escritos.

Em virtude disso, essas fontes de conhecimento são importantes para ampliação do repertório cultural das diversas gerações. A teoria da literatura universal consiste na concepção de que uma obra literária deve estar acessível a todos os públicos de diferentes culturas, classes e etnias, e assim percorra o mundo.

O ato da tradução pode compreender mudanças e alterações em alguns aspectos e termos contidos na obra, sustentado pela concepção de que a língua é um sistema vivo e portanto, é passível de mudanças. Por essa razão, a tradução de uma obra pode ser compreendida como um meio de comunicação e expressão, presente em diferentes contextos. Nesse sentido, a interpretação do tradutor sobre a obra incide no seu processo da tradução, bem como a sua bagagem cultural e público-alvo que a obra irá se destinar.

[...] nas primeiras páginas, o autor aponta para os desenhos que os adultos interpretam erroneamente. O original descreve: “*J’ai alors dessiné l’intérieur du serpent boa, afin que les grandes personnes puissent comprendre. Elles ont toujours besoin d’explications*”. (SAINT-EXUPÉRY, 2013a, p. 14). Os tradutores compreendem a locução verbal *avoir besoin de* de diferentes maneiras, o primeiro tradutor escreve: **Elas têm**

sempre necessidade... (SAINT-EXUPÉRY, 2009, p. 13) – e Gullar escreve: **Eles estão sempre querendo explicações** (SAINT-EXUPÉRY, 2013b, p. 84). Entre as ideias de ter necessidade e de querer explicações, há nuances que lançam a responsabilidade ora para as crianças, na primeira tradução, ora nos adultos, que não teriam forçosamente necessidade, mas que as “exigem” das crianças. O ponto de vista de cada tradutor é significativo e definitivo. (MEIRELES, 2017, Grifos do Autor, p. 157).

A atuação dos tradutores/interprete na sociedade vai além de um mero transmissor de informações, compreende que a atividade exercida desempenha importante papel na comunicação de sujeitos, visto que articular o discurso de pessoas que se expressam por diferentes línguas.

O trabalho do tradutor quando relacionado a produções escritas, demanda envolvimento e disposição para dialogar com a obra. Nesse processo, é importante ressaltar que o tradutor utiliza de elementos e artifícios para atender as especificidades a quem se destina a tradução. Desse modo, a construção e ampliação de seu repertório de conhecimento associada as experiências adquiridas são fatores que contribuem para que o resultado final da tradução seja satisfatório.

Há palavras que significam especialmente emoções, juízos de valor: “alegria”, “sofrimento”, “belo”, “alegre”, “triste” etc. Mas também esses significados são igualmente neutros como todos os demais. O colorido expressivo só se obtém no enunciado, e esse colorido independe do significado de tais palavras, isoladamente tomado de forma abstrata [...] (BAKHTIN, 2010, p. 292).

A tradução deverá corresponder a exigências diversas. Conduzir uma obra estrangeira para outro ambiente linguístico significa querer adaptá-la ao máximo aos costumes do novo meio, retirar-lhe as características exóticas, fazer esquecer que reflete uma realidade longínqua, essencialmente diversa. Conduzir o leitor para o país da obra que lê significa, ao contrário, manter cuidadosamente o que essa tem de estranho, de genuíno, e acentuar a cada instante a sua origem alienígena (RÓNAI, 2012, p. 24 apud MEIRELES, 2017 p. 156).

A tradução clássica da narrativa para o português foi realizada pelo escritor e tradutor Dom Marcos Barbosa⁷ sua tradução era considerada “clássica” até o ano que completou 70 anos do falecimento do avião Antoine de Saint- Exupéry.

⁷ Lauro de Araújo Barbosa, mais conhecido pelo nome de Dom Marcos Barbosa, nasceu em 12 de setembro de 1915 em Cristina, Minas Gerais. Além de poeta, foi monge beneditino, sacerdote, escritor, redator,

A tradução de Dom Marcos Barbosa utiliza uma linguagem requintada, em virtude da formação religiosa. O olhar sensível do autor Antoine de Saint – Exupéry são princípios norteadores para a tradução da obra. Transmitir ao leitor a sensibilidade do autor que incidem sobre a obra e emitir o sentido da narrativa é fundamental para situá-lo no contexto da história. (MEIRELES, 2017).

O escritor Dom Marcos Barbosa imprime na sua tradução aspectos que demarcam a sua classe social. Assim como o autor da obra *Antoine Saint- Exupéry*, o escritor brasileiro também pertencia a alta classe que aparecem evidentemente na escrita utilizada por ambos. Todavia, é importante ressaltar que o tradutor ao longo do processo de tradução modela a narrativa com intuito de ocultar/camuflar elementos relacionadas a França. (MEIRELES, 2017)

No ano de 2013 a obra entrou para domínio público, em conformidade com Lei de Direitos Autorais – Lei 9610/98 determina no “Art. 41. Os direitos patrimoniais do autor perduram por setenta anos contados de 1º de janeiro do ano subsequente ao de seu falecimento, obedecida a ordem sucessória da lei civil. Parágrafo único. Aplica-se às obras póstumas o prazo de proteção [...]” (BRASIL, 1998, art.41). A partir de então, a requintada obra francesa começou a ser traduzida por novos estudiosos.

Quando a obra *O Pequeno Príncipe* entrou para domínio público e tornou-se disponível para que outros tradutores publicassem a suas respectivas versões, entre eles o escritor brasileiro Ferreira Gullar.

Ferreira Gullar utiliza a narrativa filosófica e reflexiva para reafirmar a crítica social realizada por *Saint – Exupéry*, em uma linguagem convencional. Três anos antes do seu falecimento, Gullar foi contatado pela editora Agir para realizar a tradução da narrativa, uma tradução considerada conceituada. Além dessa tradução, Gullar produz um dossiê com informações relacionadas a obra e o autor, críticas e resenhas. (MEIRELES, 2017).

tradutor, membro da Academia Brasileira de Letras e da Academia Brasileira de Artes. Nas obras literárias que D. Marcos Barbosa se tornou mais conhecido, pois foi responsável por versões que se tornariam célebres por todo o país. Amante da literatura infantil foi o primeiro a traduzir no Brasil *O Pequeno Príncipe* (1956) de Antoine de Saint-Exupéry, sendo a única versão em sessenta anos, motivo pelo qual é considerada a tradução mais consagrada e conhecida. (SOUSA; SILVA; FONSECA; TORRES, 2016)

2.1 A obra O PEQUENO PRÍNCIPE: uma tradução para LIBRAS

É preciso exigir de cada um o que cada um pode dar.
(SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 27).

Destacamos que é relevante lembrar que a Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) se originou a partir da Língua de Sinais Francesa (LSF) trazida em 1855 pelo professor surdo francês Ernest Huet para ensinar ao genro de Dom Pedro II e as crianças surdas da nobreza a língua de sinais. (RAMOS, 2000).

Como já mencionamos, a LIBRAS foi reconhecida como segunda língua oficial do Brasil e somente em 2002 - há mais de um século do período em que foi trazida para território brasileiro - conquistou milhares de usuários entre eles surdos e ouvintes.

O projeto de tradução da obra Pequeno Príncipe iniciou no ano de 2005 através de um convite da gerente editorial e de projetos da editora Arara Azul, Clélia Regina Ramos realizado a tradutora Janine Soares de Oliveira para tradução de uma obra do seu interesse, no caso o Pequeno Príncipe. Todavia, o projeto não foi posto em andamento no processo de tradução, pois a obra encontrava-se protegida pelos direitos autorais. Dez anos mais tarde, quando ministrava aula no curso de Letras LIBRAS, Janine foi informada por uma aluna graduada em Biblioteconomia que a obra entrará para domínio público. Dos alunos presentes na aula, o estudante surdo Marcos Marquioto demonstrou interesse no projeto. A parceria entre surdo e ouvinte é fundamental para a qualidade do trabalho, tendo em vista os parâmetros que constitui a LIBRAS.

Na etapa inicial da tradução, exigiu esforço e dedicação dos tradutores nos estudos dos materiais de literatura produzidos em LIBRAS, sobretudo os publicados pela editora Arara Azul.

O grupo Arara Azul é formado por três empresas: Editora Arara Azul, Arara Azul Educacional e Centro Virtual de Cultura Surda e Diversidade. A editora Arara Azul é fruto de estudos desenvolvidos pela Dr^a Clélia Regina Ramos, durante sua especialização em linguística aplicada as Ciências Sociais na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) no ano de 1991. Nesse espaço de conhecimento conheceu um grupo de profissionais que atuavam em projetos relacionados aos surdos e LIBRAS. A editora é especialista em produção relacionadas ao tema Surdez. Nesse sentido, o reconhecimento

da língua de sinais na sociedade, bem como a cultura e identidade surda são os princípios da editora. Diante disso, a produção de materiais e capacitação através de curso online é um meio utilizado pela editora para conscientizar as pessoas da importância de estudos voltados ao surdo/surdez na sociedade.

Sobretudo, a editora Arara Azul é considerada uma fonte de consulta, uma vez que reúne estudos e pesquisas das comunidades surdas brasileiras e internacional em sua própria revista. Em vista disso, realiza parcerias com instituições de pesquisas de modo a difundir o conhecimento dessa área específica. Por essa razão, as distintas áreas do conhecimento contribuem com a temática dos surdos com diferentes tipos vertentes e abordagens. Além disso, o apoio de grupos sociais sejam deficientes ou não, fortalece a luta da comunidade surda para conquistar seu espaço na sociedade. Sendo assim, editora caracterizasse por ser um espaço de debates acerca dos temas relacionados aos surdos e a surdez.

Assim, analisando a estrutura utilizada, o formato da produção e o desenvolvimento do trabalho. Partindo desse pressuposto, a tradução da obra O Pequeno Príncipe para LIBRAS, sucedeu com o estudo do texto e posteriormente a gravação. Em meio ao procedimento, as experiências agregadas com o projeto contribuíram tanto para a cultura surda como para a cultura ouvinte.

Os sinais, os classificadores, os recursos utilizados na tradução foram escolhidos de modo a preservar a estrutura original do texto, sem que haja perdas demasiadas do contexto, considerando a reflexão que a narrativa propõe ao leitor. É pertinente ressaltar, que os tradutores compreendiam a densidade da obra bem como o prestígio envolvendo a narrativa. O acesso da comunidade surda a esse conteúdo alvo de debates e estudos, aproximam os surdos dessa renomada fonte de conhecimento e informação.

A tradução da obra O Pequeno Príncipe para LIBRAS é uma proposta inovadora, todavia considerando as especificidades da língua de sinais. Além disso, é importante destacar que o código escrito, isto é, a linguagem verbal que o texto é escrito é rebuscada, por essa razão utiliza termos cujos os sinais são inexistentes na LIBRAS. Além da presença de figuras de linguagem, como as metáforas. As figuras de linguagem, isto é, metáfora, ironia, catacrese entre outros são recursos estilísticos da língua portuguesa. Contudo, para os surdos a conotação atribuída a frase tende a ser literalmente interpretada. Por exemplo, na catacrese “maçã do rosto” possivelmente para um surdo que realiza a leitura imagética, imaginaria tal como a enunciado. Destacamos a importância do tradutor

diante do fato, realizada pelos tradutores/interpretes que refletem características da sua trajetória e experiências profissionais.

No ano de 2016, a Prof.^a Dr.^a. Janine Oliveira juntamente com seu aluno surdo Marcos Marquioto desenvolveram um projeto de tradução da obra *O Pequeno Príncipe* para LIBRAS, no qual ainda se encontra em andamento. Em virtude de variáveis, que não depende exclusivamente dos tradutores, mas que envolve conciliar agendas, o estúdio disponível para gravação, tempo hábil para o desenvolvimento do processo podem comprometer o tempo da continuidade do projeto de tradução dessa Obra já iniciado. Atualmente, parte da Obra já traduzida para LIBRAS está disponível para *download*⁸ no formato *WinRAR*⁹ no site da editora Arara Azul, contemplando 13 Capítulos do livro *O Pequeno Príncipe*, dividido em 111 páginas do livro digital.

No processo de análise de trechos do livro digital foi utilizada a ferramenta de *decupagem* que consiste no congelamento da gravação, formando respectivamente uma sequência de imagens recortadas. A técnica auxilia na visualização clara do sinal reproduzido no vídeo gravação. Por questão organizacional, estruturou em formato de quadro o texto fonte, escrito em português no topo do quadro e na sequência as imagens da sinalização do tradutor Marcos Marquioto enumeradas com a legenda do sinal correspondente.

A estrutura do quadro contribuiu para a análise da tradução da obra em LIBRAS comparando com o texto em português. A quantidade de recortes e imagens varia conforme o discurso. Visto que os aspectos que serão analisados (troca de personagens, difusão de sinais, interação do tradutor) referente a tradução da obra para LIBRAS apareceram precisamente nos trechos destacados, ainda que em outros momentos durante a interpretação sejam retomados brevemente nos discursos emitidos.

Uma tradução condicionada aos princípios normativos, que são evidentes nas produções de vídeos, como por exemplo, o fundo, o posicionamento, o enquadramento, a roupa são alguns exemplos do padrão imposto pelas normas previstas pela entidade que regulamentam as gravações e os preceitos fundamentais da LIBRAS.

⁸ **Download** - Substantivo masculino [Informática]. Descarregar, transferir. Copiar arquivos e informações contidas num computador remoto para um computador específico. Transferir para um computador, geralmente através da internet, um arquivo que pertence a outro computador. (DICIO, 2018)

⁹ O **WinRAR** é um dos mais famosos programas para compactar e descompactar arquivos. (CANALTECH, 2018).

No ponto de vista técnico, ao que se refere a estrutura do livro digital um aspecto da composição chama atenção, são a dimensão do vídeo em LIBRAS. Dado que esse seja um ponto que recorrentemente tece as discussões no âmbito acadêmico e outras instituições que se dedicam a pesquisar o surdo e a surdez.

O vídeo em LIBRAS é apresentado em um primeiro momento em dimensão menores aquelas recomendadas pelas normativas, dificultando a visualização do leitor, dos sinais e conseqüentemente prejudicando a compreensão da mensagem. Dessa forma, afetando o olhar do leitor sob a obra, que direciona sua atenção para o canto superior da tela que encontrasse o vídeo. Assim, o leitor tende a ter uma visão periférica das páginas do livro.



Figura 6

- Página na íntegra do livro digital. Capítulo I página um.-

Durante a leitura, houve a necessidade de retornar ao vídeo em vários momentos e utilizar a opção no canto inferior direito do vídeo no modo eia. Contudo essa opção, nos limita ao vídeo e, conseqüentemente, não é possível visualizar a página do livro digital integralmente. Nesse sentido, as discussões acerca da popularmente conhecida como janela de LIBRAS, recurso de acessibilidade fornecido, além das legendas descritivas para surdos utilizada em propaganda eleitorais, na comunicação de erratas, em alguns casos específicos em entrevistas também se aplicaria a esse contexto, no qual o espaço de vídeo em LIBRAS é menor que o ocupado pelo texto em Língua Portuguesa, ainda que a proposta de tradução seja voltada para os surdos. É pertinente ressaltar que a janela de

LIBRAS ou espaço Wipe¹⁰, necessita que o recorte ocupe 1/2 da altura e 1/4 da largura da tela de modo a atender as necessidades do espaço visuais dos surdos.

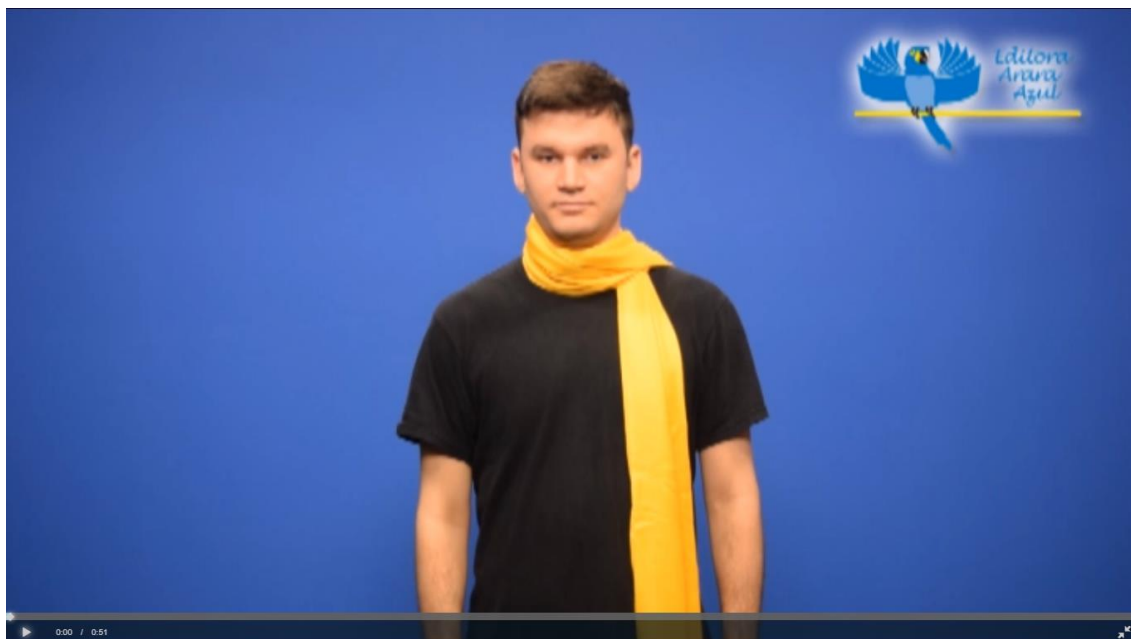


Figura 7

- Página do livro digital no modo tela cheia..-

Ao se visualizar o vídeo, observamos que a postura do interprete Marcos Marqueto em pé, configura-se uma posição confortável para o profissional e propicia ao surdo e/ou ouvinte que sabe língua de sinais a visualização da tradução da história em LIBRAS.

Ao estar centralizado nas dimensões do vídeo estabelecidas pela editora, a atenção do espectador volta-se para a sua imagem. Desse modo, é importante destacar que as roupas utilizadas por ele, no momento da tradução da história em LIBRAS, são adequadas para ocasião, tendo em vista que no processo de interpretação as roupas utilizadas pelo tradutor é um importante aspecto a ser ponderado por uma questão logística.

Dentre muitos aspectos presentes na obra que podem ser discutidos, alguns não serão contemplados em razão do recorte que realizamos e os aspectos anteriormente apresentados que teceram a leitura da obra O Pequeno Príncipe em LIBRAS. Em vista disso, é importante ponderar que as discussões acerca da obra não se limitaram a esse

¹⁰ Wipe: termo técnico em televisão que define a inserção de uma imagem sobre outra com recurso de efeito visual eletrônico (ABNT, NBR 15.290, 2005).

espaço. Ao encontro disso, compreende que a partir dessa leitura resultará novas produções.

Destacamos que uma das marcas da Obra do Pequeno Príncipe é a utilização do cachecol amarelo pelo príncipezinho na Obra original francesa. O tradutor da Obra em LIBRAS Marcos Marquiotto no vídeo produzido utiliza-se desse elemento como uma referência, como uma alusão a ilustração da Obra no original. Não obstante, esta referência constitui-se uma dúvida entre os que se arvoram a analisar a obra traduzida para LIBRAS. Questionamos: o cachecol amarelo de fato pode ser considerado um classificador, mesmo sendo um objeto concreto? Ao consultar profissionais da área da tradução e bibliográficas, constatou-se que o uso do objeto é controverso, visto que, na troca de personagem, incorporação dos mesmo o tradutor permanece utilizando o adereço. Desse modo, considerando as leituras realizadas optamos por utilizar o termo recurso linguístico ao se referir ao cachecol. Uma das hipóteses mais relevante levantada, seria a impressão da marca do personagem no tradutor que visa estabelecer a conexão com a personagem.

Salientamos que na obra *Le Petit Prince*, o autor Saint-Exupéry utiliza o termo *grande personne*. Barbosa, ao traduzir a Obra no ano de 1956 usou o termo para Língua Portuguesa como “pessoa grande”, enquanto Gullar na tradução da Obra no ano 2015 traduz por “pessoa adulta”. (MEIRELES, 2017 p. 157).

Desse modo, a tradução do Pequeno Príncipe em LIBRAS, embora o livro utilizado pelo tradutor Marcos Marquiotto seja a versão da Obra traduzida por Barbosa (2014), Marquiotto utiliza em LIBRAS, o sinal referente ao termo “adulto” que corresponde a tradução de Gullar da Obra do ano 2015.

Início CAPÍTULO I: Pág. 1 Pág. 2 Pág. 3 Pág. 4 **Pág. 5** Pág. 6 Pág. 7 Pág. 8 Ficha Técnica

Então as pessoas grandes me aconselharam a ignorar desenhos de cobras. Disseram para eu deixar isso de lado. Disseram que eu deveria me dedicar fielmente aos estudos de **geografia, história, cálculo e gramática**.

Foi assim que, aos 6 anos, eu que pensava ser no futuro um grande pintor... Acabei desistindo da carreira.

Meu desenho número 1: da cobra fechada e meu desenho número 2: da cobra que mostrava o elefante dentro foram ambos reprovados e eu desanimei...

As **pessoas grandes** não entendem nada! As crianças precisam explicar, explicar, explicar... Isso cansa!

Página Anterior Próxima Página

Figura 8

- Página número 5 do livro digital, sinalização do termo “adulto”. No texto em português grifamos em vermelho, o trecho que se refere a tradução. -

A explicação para esse fenômeno linguístico, ocorre em função do restrito repertório de sinais da LIBRAS. Enquanto na Língua Portuguesa há por volta de 400.000 palavras, em LIBRAS há apenas 92.000 sinais. Em vista disso, o tradutor recorre a utilização dos denominados sinônimos ou classificadores para compor a tradução. (informação verbal).¹¹

Em um outro trecho da narrativa, o tradutor sinaliza em LIBRAS “[...] as *peessoas grandes* **obrigatoriamente precisam** de explicações”. (SAINT-EXUPÉRY, 2018 grifos nossos, p. 5).

Considerando a tradução utilizada por Dom Marcos Barbosa, é evidente que nesse trecho houve uma adaptação. Os tradutores Janine Oliveira e Marcos Maquiotto incluíram o sinal correspondente a palavra “obrigatoriamente” e substituíram o termo “necessidade” pelo sinônimo “precisam”. (SAINT-EXUPÉRY, 2018)

Pressupomos que a intervenção dos tradutores Janine Oliveira e Marcos Marquioto na tradução, seja visando contribuir para a interpretação do leitor. Outra mudança foi a substituição do pronome da 3ª pessoa “elas”. Tendo em vista que o uso dos “elas” remete uma ideia subjetiva a quem está referindo as crianças ou as pessoas grandes? Acerca disso, observamos que a opção dos tradutores Janine Oliveira e Marcos Marquioto foi utilizar a composição “pessoas grandes” que no caso não restam dúvidas ao leitor, quem são os sujeitos que precisam/necessitam de explicação.

¹¹ Wharlley dos Santos in III Seminário Regional da Grande Florianópolis da Educação Especial inclusiva: Escola Aprendendo com as Diferenças, ministrante da Palestra: “O trabalho em conjunto do professor-interprete-aluno em contexto inclusivo” ocorrido em abril de 2018, Florianópolis.

3. BREVE INTRODUÇÃO DA OBRA “ O PEQUENO PRÍNCIPE”

As crianças precisam ter muita paciência com as pessoas grandes. Nós compreendemos a vida.... Nós não pensamos só em números.... Tenho até vontade de recomeçar a contar essa história de acordo com um novo modelo, típico de um conto de fadas.... Eu contaria:
- Era uma vez... um asteroide. Nele vivia um Pequeno Príncipe. O asteroide era um pouco maior do que ele. Esse Pequeno Príncipe precisava de um novo amigo!
(SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 23).

A emblemática história do “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint Exupéry retrata de maneira poética as aspirações do universo adulto, diante a infância. A história resgata o humanismo existencial ao mesmo tempo que propõem uma reflexão acerca da sociedade como um todo. Desse modo, o humanismo do autor Antoine de Saint Exupéry, denominado existencialismo se pauta no regresso à infância. (LINK, 2015).

A obra literária possibilita realizar a leitura da infância do autor, considerando que em suas produções Saint – Exupéry relata suas experiências. Ele retrata na narrativa para o outro, o leitor de maneira singela a ternura e a essência da infância, através de olhares e interpretações na figura do Pequeno Príncipe em situações do mundo adulto, e nas relações estabelecidas entre os sujeitos. Sob essa perspectiva, é válido ponderar que “a literatura da infância é escrita para o outro que me habita sem ser “eu” (LINK, 2015, p. 212).

O conflito inicial acerca da queda do avião no deserto, marca o encontro entre o aviador e o Pequeno Príncipe. O acontecimento possibilita realizar uma leitura da situação sob dois ângulos: por um lado, a viagem pode ser considerada caótica, uma vez que resulta em um acidente aéreo supostamente ocasionada por uma falha mecânica, enquanto do outro, a viagem pode ser surpreendente e permeada de descobertas e revelações quando o aviador adentra em um território até então desconhecido e ao desenrolar da história identificasse com o Pequeno Príncipe e os sujeitos que habitam os 7 planetas visitados nas suas explorações interplanetárias.

A obra O Pequeno Príncipe foi traduzido para mais de 600 idiomas. Logo, o livro integra a lista das histórias literárias das mais vendidas. A narrativa comemorou em 6 de abril de 2018, seu septuagésimo quinto aniversário.

As crianças são alicerce dessa demanda comercial da oferta- procura, não somente no ramo de produtos relacionado a literatura, mas em diversos setores das indústrias. A indústria cultural, estabelece intrinsecamente uma relação entre a industrial cultural e a

infância. O interesse comercial na infância é traduzido na produção de diversos conteúdos e produtos destinados a esse público.

O Pequeno príncipe realiza uma crítica social ao fazer analogia da viagem pelos planetas menores, com as relações estabelecidas entre as potências mundiais e os países subdesenvolvidos. Posto que a figura do Pequeno Príncipe represente o exitoso em detrimento da humanidade. Dado que a imagem da criança esteja vinculada ao Pequeno Príncipe, as implicações que caracterizam e constitui o personagem fictício pautada nas ações correspondente a ideologia disseminada que sustenta o paradigma do governo. (LINK, 2015).

No personagem Pequeno Príncipe, a curiosidade e inquietação impulsionam buscar e conhecer o que o mobiliza, sendo essa uma qualidade particular própria da criança do ser humano. O espírito investigativo que se manifesta através de perguntas e interrogações, possibilita a criança a coleta de informações, que possivelmente concederá elementos para elaboração de respostas hipotéticas. A estratégia é utilizada pelo Pequeno Príncipe para acessar o viador. E também pelas potências mundiais.

As consequências acarretadas/geradas/ocasionadas em função do capitalismo (exclusão, alienação, dominação política são identificadas na visita do Pequeno Príncipe aos planetas menores). Durante a visita aos seis planetas, o Pequeno Príncipe encontra indivíduos com personalidades diferentes, mas que são encontradas integradas ao aviador. As características específicas de cada um deles, refere-se à leitura/impressões relacionada a postura do adulto. (LINK, 2015).

O personagem aviador representa um homem adulto desolado, cansado das amarras da sociedade. Ao acidentar-se no deserto do Saara, um fato peculiar acontece. Ele encontra-se com a sua infância transfigurada na figura do Pequeno Príncipe. A partir de então, surge a possibilidade de reencantamento do mundo, através da prática de desconstrução de ideais. Assim se faz necessário um olhar sensível perante a humanidade. Baseando nas reflexões se fundamenta a “filosofia existencial” da narrativa na obra “O Pequeno Príncipe”. (LINK, 2015).

Das inúmeras frases famosas da obra O Pequeno Príncipe, talvez a mais conhecida seja “o essencial é invisível aos olhos”. No entanto, para alcançar esse ideal de humanitarismo, envolve um processo interior que por meio da sensibilidade transmitida pela empatia conseguisse identificar as necessidades do outro. Atualmente, as pessoas rotulam e são rotuladas, como sendo incapaz, desinteressadas, oportunista

entre outros adjetivos pejorativos que inferioriza o sujeito a uma limitação ou personalidade, sem valorizar suas potencialidades.

A temática do presente trabalho é a narrativa O Pequeno Príncipe em LIBRAS. A tradução de um clássico da literatura para um língua visuo-espacial, propõe uma provocação. O sentido literal da frase “o essencial é invisível aos olhos” partindo do pressuposto que a LIBRAS é uma língua que o canal receptor utilizado é a visão, ao contrário da língua oral que é audição. A comunicação nas línguas de sinais acontece visualmente, por essa razão é pertinente destacar que em virtude da estrutura linguística da língua é evidente a importância do “visível para os olhos”. Há a necessidade dessa base sensorial, contudo ainda que não seja imprescindível.

A LIBRAS é uma língua de sinais que utiliza predominantemente o recurso visual, mas não se limita a essa via de comunicação. Assim como as palavras são ditas ao vento, os sinais em LIBRAS são emitidos e diluídos no ar. A necessidade do registro das línguas de sinais, desenvolve-se o sistema SignWriting¹². O sistema SignWriting foi utilizado na adaptação de obras clássicas da literatura infantil, as mais conhecidas são Cinderela surda e Rapunzel surda.

A LIBRAS pode ser vista, mas também sentida pelo tato. No caso a LIBRAS Tátil A língua de sinais tátil consiste no uso dos sinais da LIBRAS, reproduzindo os seus sinais na palma da mão do interlocutor, enquanto a mão dele esteja posicionada acima ou na posição mais confortável. A criança surdocega não é uma criança surda que não pode ver e nem um cego que não pode ouvir. Não se trata de simples somatória de surdez e cegueira, nem é só um problema de comunicação e percepção, ainda que englobe todos esses fatores e alguns mais (McInnes & Treffy, 1991 apud BRASIL, 2006, p. 11) Por essa razão além da visão, o tato também pode ser utilizado na comunicação com a LIBRAS (NASCIMENTO, 2006).

¹² O sistema de escrita de sinais denominado **SignWriting**, inventado há cerca de 42 anos por Valerie Sutton, que dirige o DAC (Deaf Action Committee), uma organização sem fins lucrativos sediada em La Jolla, Califórnia, USA. Trata-se de um sistema para representar Línguas de Sinais de um modo gráfico esquemático que funciona como um sistema de escrita alfabético, em que as unidades gráficas fundamentais representam unidades gestuais fundamentais, suas propriedades e relações. (STUMPF; WANDERLEY, 2016, p. 98).

3.1 Sobre Antoine de Saint – Exupéry

Nascido em 29 de junho de 1900, em uma cidade situada no leste da França, Lyon. Antoine Marie Jean-Baptiste Roger de Saint-Exupéry, o autor da narrativa tem suas origens em uma nobre família francesa. Em 1904, seu pai o conde Jean Saint- Exupéry faleceu ao ser atropelado por um trem. Quando tinha 09 anos de idade sua família mudou-se para o oeste da França. Em suas férias, Saint-Exupéry aproveitava o passatempo de observar as aeronaves e o trabalho dos mecânicos do aeroporto Ambérieu-Bugey. Viveu durante o período da infância na companhia da sua mãe e seus dois irmãos no castelo conhecido como Saint-Maurice de Rémens. Durante as férias sua educação foi baseada nos princípios católicos, sendo assim estudou em escolas católicas nas cidades de Montgru-Saint-Hilaire, Le Mans e Friburgo. Anos mais tarde ingressou no curso de belas artes, contudo no ano de 1921 interrompeu a formação para então prestar serviço militar no 2º Regimento de Aviação de Estrasburgo, onde foi instruído e posteriormente exerceu a função de piloto. (LINK, 2015).

Aos 26 anos de idade Antoine publica na revista *Le Navire D'argent* sua produção *L'aviateur* (O aviador). Dois anos depois realizou uma nova publicação, em que narra a experiência vivida no trajeto a Casablanca – Dakar escrevendo o livro intitulado como *Courrier – Sud*. Em 1930, tornou-se piloto do correio aéreo e também um dos pioneiros da aviação comercial da França. Em 1931, Antoine de Saint-Exupéry casa com a jovem viúva do escritor Enrique Gómez Carrillo, Consuelo Suncin de Sandoval que conhecera em uma viagem a capital Argentina, Buenos Aires. Vinda de uma família de origem humilde, Consuelo era a filha caçula. Apesar da pouca idade, conforme consta em documentos Consuelo anteriormente teria sido casada com o escritor Darío, que mantinha relacionamento extraconjugal com a dançarina Mata Hari e o escritor Oscar Wilde. A escritora Consuelo faleceu no ano de 1979. (LINK, 2015)

O livro *Memória da Rosa* publicado por Antoine de Saint-Exupéry foi redigido por Consuelo em antítese ao *Pequeno Príncipe*. Visto que, o personagem principal da narrativa demonstrar poder de dominação diante a rosa que representa a ambiguidade feminina, a beleza e os espinhos. Em outro momento, a rosa manifesta seu anseio em cativar a raposa. (LINK, 2015).

Entre os anos de 1935 e 1937 Antoine de Saint-Exupéry sofre um acidente que deixou sequelas, entre elas a perda da visão de um olho. Desse modo, encerrando a carreira de piloto profissional. Nas suas produções Saint-Exupéry relatou suas

experiências com a aviação e a guerra. Além renomado clássicos da literatura infanto-juvenil, Saint-Exupéry escreveu *O aviador* (1926), *Terra dos homens* (1939) e *Cidadela* (1948). (LINK, 2015)

3.2 Quem é Léon Werth?

No livro *O Pequeno Príncipe*, logo nas primeiras folhas encontra-se a dedicatória a um sujeito chamado Léon Werth no qual ele fornece poucas informações sobre essa pessoa. Em vista disso, alguns estudiosos mobilizados pela curiosidade colocaram-se a pesquisar sobre a quem foi dedicado essa renomada obra literária.

O escritor Léon Werth nasceu em 17 de fevereiro de 1878. Criado em meio as tradições e crenças judia. Léon era um aluno dedicado. Contudo, em um ato de rebeldia abandonou os estudos para viver na boêmia. Assumia o posicionamento político libertário e antiburguês. Aos 36 anos de idade liderou uma batalha durante aproximadamente um ano e um quarto. Cinco anos mais tarde, em meados de 1919 lançou o romance pessimista intitulado como: *Clavel Soldat*. Na década de trinta, mais especificamente no ano de 1931 conheceu o aviador Antoine Saint-Exupéry, um jovem de 31 anos de idade. (LINK, 2015)

Nesse sentido, constata que o primeiro leitor da narrativa *O Pequeno Príncipe* foi um homem mais velho, que representava a ideologia de esquerda. Desse modo, o autor dedica o livro para o então melhor amigo. Essa idealização acerca da imagem do melhor amigo fortemente permeia a infância. De acordo com LINK (2015), “a diferença de idade faz de Saint-Exupéry a “criança” da relação, a “criança” de Léon”. Quando um tem 6 anos, o outro já tem 28: é a mesma distância temporal que separa o aviador do *Pequeno Príncipe*”. (LINK, 2015, p. 212).

Sobretudo, é pertinente ressaltar que a literatura não deve ser rotulada e tão pouco reduzida ao perfil dos leitores. Todavia, na obra *O Pequeno Príncipe* reforça-se a visão de se tratar de uma narrativa estritamente destinada as crianças. Sabendo que Antoine-Saint-Exupéry pertencia a elite francesa e afirmava que *O Pequeno Príncipe* era uma obra que pertencia ao gênero da literatura infantil. Partindo desse pressuposto, o autor coloca-nos a pensar, quem são essas crianças que ele escreve? Ou melhor, para que crianças ele escreve? Que grupo social elas pertencem? Qual o lugar que elas ocupam? Essas perguntas, necessitam de reflexão e não serão respondidas nesse estudo.

A sensibilidade presente no olhar de Léon Werth, faz dele uma pessoa adulta capaz enxergar o mundo sobre diferentes horizontes, tendo como potencial a capacidade de interpretação até mesmo os livros infantis. Link (2015) pondera “essa pessoa adulta vive na França, passa fome e frio e *precisa de consolo*¹³. O *Pequeno Príncipe* como consolo? Não: a consolação não está no texto, mas na memória: consolo você lembrando de você e dedicando-lhe meu livro.” (LINK, 2015, p. 211)

3.3 Análise O Pequeno Príncipe em LIBRAS

As línguas são um código que requer ser decodificado para compreensão da mensagem. A leitura é uma via de acesso as informações contidas nos registros. Tendo vista que a representação gráfica da língua falada, sofre alterações em virtude das denominadas variantes linguísticas. Alguns fatores estão relacionados a esse fenômeno, entre eles: o contexto social, o gênero da produção e o canal de emissão. Posto isso, a escrita de um texto, um livro ou obra considerando o público que se destina envolve habilidade em acessar um determinado grupo, transmitindo o conhecimento pensando nessas especificidades sem que ocorra defasagem de informações.

Ao que se refere ao sistema gráfico da língua portuguesa incluindo os sinais de pontuações, é interessante observar que em LIBRAS a utilização dos mesmos não acontece de maneira concreta, mas sim de maneira abstrata. Tendo como circunstâncias principais, os meios utilizados que possam representar de maneira precisa a ideia difundida e o sentido atribuído ao significado. (ALBRES, 2014)

Na organização do livro digital, os capítulos estão separados por capítulos e sucessivamente por páginas, de modo que a leitura se torne mais fluída permitindo ao leitor a liberdade de transitar pelas partes que compõem a obra. Por outro lado, o livro digital não possibilita que o leitor imprima suas marcas nele, através da colagem, rasuras e personalização do material o que de certa forma provoca um afastamento. O valor simbólico atribuído ao livro, na qualidade de objeto concreto é degenerada.

Todavia, a proposta da tradução em LIBRAS combinado ao texto na integra possibilita uma leitura silenciosa da história, uma vez que as especificidades estão

²⁷ Brincaríamos com as palavras, se o e o texto autorizasse (“consolo/Consuelo”, como genitivo objetivo/genitivo), mas o original diz: “Elle a besoin d’etre consolée”.

Nota do tradutor: a versão em espanhol do texto apresenta a palavra “Consuelo”, ao passo que a tradução para o português feita por Ferreira Gullar opta pelo termo “carinho”: “[...] essa pessoa vive na França, onde passa fome e frio. Precisa de carinho” (SAINT-EXUPÉRY, 2013).

calcadas na dicotomia onde os “olhos são ouvidos dos surdos”. Desse modo, os recursos imagéticos são considerados a principal suporte para subsidiar a interação e comunicação dos surdos. Sendo assim é possível identificar esse cuidado e sensibilidade no designer da página, são utilizadas no livro digital da editora Arara Azul as aquarelas originais do autor que ilustram a obra original, como um mecanismo para subsidiar a tradução e desse modo oferecer elementos para compreensão do leitor.


A narrativa O Pequeno Príncipe é uma obra destinadas as crianças. Entretanto, os escritos da obra utilizam um vocabulário rebuscado. Isso ocorre possivelmente em razão da formação de Antoine Saint-Exupéry, é preciso considerar a classe social que o autor pertencia sendo a elite.

Na leitura da obra em LIBRAS, é possível identificar - ao transcorrer da interpretação que os tradutores realizaram - um estudo minucioso da obra, dado que durante a tradução, o tradutor recorre aos recursos linguísticos visando fornecer ao leitor informações que contribuem para a compreensão da obra. O adereço selecionado por ele, é utilizado do início ao fim da tradução chamando a atenção dos leitores. O cachecol amarelo é um acessório próprio que compõem a imagem do Pequeno Príncipe. A estratégia de utilização do cachecol imprime a marca do personagem principal, além de romper com os estereótipos relacionados os aspectos da tradução. De modo que no processo de leitura da tradução/interpretação em LIBRAS, o leitor aprecie a obra.

Embora não haja muitas ilustrações no livro original - O Pequeno Príncipe, a editora utiliza as aquarelas originais como *wallpaper*¹⁴ da página do livro online. As imagens são uma ferramenta que atuam na imaginação do leitor para situá-lo do lugar que acontece a narrativa.

Na sinalização em LIBRAS com objetivo de demarcar a troca de personagem nos diálogos o tradutor muda de lugar na tela da página do livro digital e também o ângulo que reproduz os sinais. Outros suportes comuns utilizados é indicar com as mãos para leitor o que pretende mostrar bem como o direcionamento do olhar para o objeto. Os convencionais sinais em LIBRAS precisam estar atrelados com as expressões faciais e corporais, uma vez que histórias infantis habitam o universo lúdico. Entre as trocas de personagens ou nas narrações do enredo que conduz a obra, nota-se uma pausa no interprete ainda que superficiais nos recortes de cenas.

¹⁴**Wallpaper:** Papel de parede; Tapete. (Informática) foto ou desenho usado como fundo de tela na interface de uso gráfico. (WEB, 2018)

<p>Português</p>	<p>A vizinha dizia: - Por favor, desenha-me um carneiro? Surpreso eu procurava quem estava falando, enquanto tentava entender o que acontecia...</p>
<p>LIBRAS (imagens do tradutor)</p>	 <p>1 2 3 4</p> <p>POR FAVOR DESENHAR CARNEIRO SURPRESO - PROCURAR</p>

QUADRO 1

- Primeira sequência da sinalização apresentada na tradução do livro em LIBRAS “O Pequeno Príncipe”

<p>Português</p>	<p>Quando ele disse novamente, deixando-me boquiaberto: - Desenha-me um carneiro? Dei um pulo e esfregando os olhos para enxergar melhor vislumbrei uma imagem. Era pequenino. Eu não podia acreditar! Ele me encarava com ar sério.</p>
<p>LIBRAS (imagens do tradutor)</p>	 <p>1 2 3 4 5 6</p> <p>DESENHAR CARNEIRO BOQUIABERTO PULAR ENXERGAR ESFREGAR-OLHOS</p> <p>7 8 9 10 11 12</p> <p>IMAGEM PEQUENINO NÃO - PODER - ACREDITAR ENCARAR SÉRIO</p>

de Antoine de Saint-Exupéry. Capítulo 2 - página número três. –

QUADRO 2

- Segunda sequência da sinalização apresentada na tradução do livro em LIBRAS “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry. Capítulo 2 - página número três. -

No início da interpretação (Quadro 1), o tradutor posiciona-se o corpo no lado direito do vídeo, entretanto ao final (Quadro 2) para o lado esquerdo no ponto de vista do sinalizador. Nos sinais 1, 2 e 3 do quadro número 1 remete-se ao discurso do Pequeno Príncipe, na sequência o sinal 4 do quadro número 1 demarca a transição, isto é, a troca do papel de personagem realizada pelo tradutor. No quadro número 2, os sinais 1 e 2

retoma-se o discurso do Pequeno Príncipe. Em seguida do sinal 3 até o sinal 10 o tradutor interpreta o avião. Finalizando a sequência com os sinais 11 e 12 o tradutor sinaliza as reações do Pequeno Príncipe.

Entre os desafios designados ao tradutor de LIBRAS está na realização uma tradução fiel ao texto original sem perder informações e o sentido. Importante ressaltar que o tradutor não realiza a transição de um texto tal como na língua de origem. Entretanto, especificamente na obra O Pequeno Príncipe o tradutor conserva ao máximo o texto e aproveita os recursos imagéticos no processo de tradução. Baseando-se que o público alvo são crianças leitoras surdas.

A leitura de livro envolve imagens e texto, no caso da leitura de um livro digital em LIBRAS ainda que o texto integre a página digital, para o surdo as imagens e vídeo são o principal canal de comunicação. Diante disso, é pertinente destacar a necessidade de os tradutores conhecerem a especificidades desse público e possam produzir como principal ferramenta as imagens. O conteúdo produzido para um surdo adulto é diferente de um conteúdo destinado a uma criança surda, considerando o repertório linguístico e a subjetividade da criança. Em função disso, uma tradução destinada a crianças surdas recorre ao uso de classificadores e recursos linguísticos tais como: adereços e acessórios concretos, tal ação é utilizada recorrentemente por profissionais da área da literatura surda. Em contrapartida, na tradução para adulto a abstração e uso de sinais são frequentes, sendo assim não recorre a uso de recursos linguísticos externos.

Em uma tradução para LIBRAS, o tradutor volta-se a sua postura e olhar predominantemente direcionado ao leitor. Obedecendo a estrutura linguística da língua de sinais, no qual preza pela objetividade e transparência na sinalização no campo do espaço-visual. Sobretudo, “[...] o discurso não é um amontoado de palavras, mas um todo arquitetônico, nem existe tradução que despreze os modos de uso das palavras na língua traduzida e consiga criar efeitos semelhantes na língua para a qual se traduz” (SOBRAL, 2003, p. 208 apud ALBRES, 2014, p 1164).


Na tradução da narrativa “O Pequeno Príncipe” identifica-se a utilização do denominado espaço mental sub-rogado ora incorporando o personagem o Pequeno Príncipe ora o avião. O espaço mental sub-rogado permite ao tradutor a sinalizar a partir do lugar do personagem. (ALBRES, 2014).

Os diálogos entre o Pequeno Príncipe e o avião, do ponto de vista do personagem o Pequeno Príncipe dão forma a narrativa, no qual requer do tradutor a utilização da incorporação dos personagens, isto, é acesso ao espaço sub-rogado. Através

desse recurso linguístico preserva-se o sentido do texto em LIBRAS. Desse modo, é possível perceber o cuidado com as questões envolvendo os surdos.

Em alguns momentos, é possível identificar cortes de trechos da narrativa, em grande maioria, em longos discursos. Em contrapartida, as referidas frases intercaladas são passíveis de alteração, basicamente são reformuladas e posteriormente procederá uma nova ordem da frase, pois ausência dos elementos gramaticais (artigos, preposição, advérbios...) de ligação da língua escrita é um dos fatores que incidem sobre a tradução e consequentemente permitindo que haja alterações na estrutura do enunciado (RAMOS, 2000, p.126)

Na história em português, não ocorre uma apresentação do sinal do personagem. Contudo o tradutor tendo em vista a necessidade em difundir um novo sinal para ampliar o repertório linguístico da comunidade surda, inclui na locução algumas palavras que corresponde a sinais em LIBRAS. A partir do sinal 4 do quadro número 3, o tradutor apresenta ao leitor o sinal do Pequeno Príncipe. E a partir então, não utiliza a datilologia para soletrar o nome Pequeno Príncipe, isto é, a soletração em LIBRAS.

Português	Enfim... foi assim que encontrei o Pequeno Príncipe!
LIBRAS (imagens do tradutor)	 <p style="text-align: center;">1 2 3 4 5 6</p> <p style="text-align: center;">ENFIM... ASSIM SINAL É PEQUENO PRÍNCIPE</p>

QUADRO 3

- Terceira sequência da sinalização apresentada na tradução do livro em LIBRAS “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry. Capítulo 2 - página número quatorze. -

Conforme Albres pondera, no processo de interpretação em geral, vamos construindo sentidos sobre o texto e imprimindo na tradução a nossa marca. Apesar de o tradutor ser também um interlocutor, nesse momento, ele tem um papel especial de emissor, que faz escolhas do que e como traduzir. (ALBRES, 2014, p. 1167).

Embora a estrutura da obra O Pequeno Príncipe seja fechada, existe a possibilidade de distintas interpretações. Em virtude da subjetividade de escrita do autor, cabe ao leitor a responsabilidade de interpretá-la.

As línguas de sinais são de natureza visuo- espaciais, é importante ressaltar a tradução de um livro para LIBRAS vai além de sinais, cujo o repertório de sinais é

reduzido em relação as vocábulos da língua portuguesa e por esse razão é necessário utilizar os denominados classificadores.. Por essa razão, o detalhamento de informações e imagens são aliados do processo de tradução. De modo, a oferecer elementos que contextualiza e auxiliem na compreensão do leitor.

Os textos multimodais possibilitam utilizar as diferentes formas de linguagem com o objetivo de estabelecer a comunicação de maneira eficaz. Diante isso, as ferramentas usadas na produção de conteúdo literário destinado a crianças e jovens surdos em suma estão ligadas plataforma digital, no formato de livros on-line no qual exibe a imagem, o texto e o vídeo do tradutor/interprete sinalizando.

A imagem, os textos e as gravações em vídeo integram o modelo de um livro destinado ao um público específico, sendo os surdos ou também os usuários de LIBRAS. Sabendo que para o surdo o principal canal de comunicação é visual, cabe aos profissionais da área explorar esse caminho, no qual está concentrado em torno do recurso imagético como principal ferramenta de produção de conteúdo. Importante ressaltar que os textos subsidiaram as imagens e vídeos, entretanto é preciso considerar que nem todos os surdos dominam a língua portuguesa.

Na tradução da obra O Pequeno Príncipe em LIBRAS nota-se o comprometimento do tradutor em criar uma atmosfera propícia para sinalização. Ao que se refere à descrição do lugar, o tradutor utiliza o movimento do corpo, sinais, indicação com as mãos e direcionamento do olhar. Todavia, quando incorpora o personagem o tradutor recorre aos recursos linguísticos que estão profundamente interligados com os elementos citados anteriormente.

O tradutor atentou-se para conciliar nas páginas do livro digital, a vídeo gravação da interpretação, as aquarelas do autor e a história original da obra com o objetivo de fornecer ao leitor informações que subsidiam a compreensão da obra. Pensando nisso, o tradutor atua aproveitando as ferramentas que têm a seu alcance, utilizando as diferentes formas de comunicação construindo um novo texto, pautando-se nas especificidades do público que se destina a produção. Segundo Albres,

[...] pode-se dizer que o tradutor atua como um interlocutor do livro e um locutor do texto da tradução; coloca a linguagem em relação, a linguagem é o próprio objeto de sua atividade. Pensando no *outro*, destinatário de sua tarefa, produz assim um movimento dialógico. Nesse procedimento, ativam-se diferentes vozes que o constituem e exerce-se a essência criadora do humano, vivendo a polifonia. (ALBRES, 2014, p. 1170)

O papel que o tradutor assume entre o livro e o leitor ao realizar a intersecção de uma língua para outra em uma obra literária é de extrema importância. Haja vista que o tradutor atua como emissor de informações e desempenha a sua função através da comunicação. Cabe a ele atribuir a fonte de origem a conotação de acordo com sua bagagem cultural.

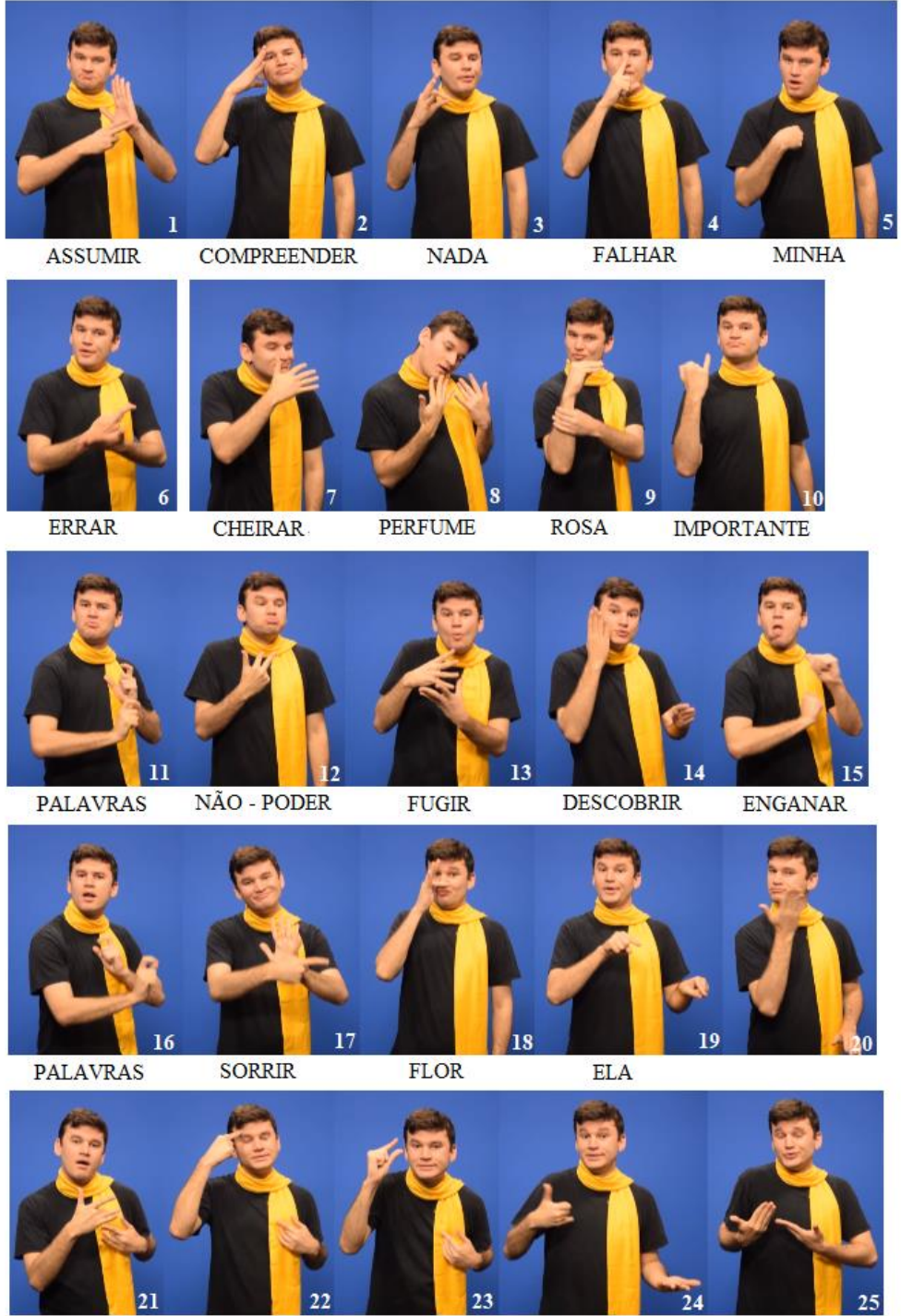
Em outro momento, constata na tradução da obra o Pequeno Príncipe para LIBRAS alguns recortes de enunciados e/ou palavras. Conforme mostrasse no (Quadro 4), é possível considerar que os tradutores conservam o texto original até o congelamento da figura que representa o sinal 16. Além disso, importante destacar que na frase “Seu perfume me inebriava e isso que é importante (SAINT-EXUPÉRY, 2018, p. 8)” os tradutores optam por inserir o sinal da rosa na sinalização, tendo como objetivo esclarecer para o surdo a quem o autor se refere no trecho, no sinal número 9. A partir desse ponto, os tradutores adaptam o texto original em formato explicativo para o surdo.

O movimento por parte do tradutor em complementar o discurso trazendo para a tradução a contextualização ao leitor surdo aparece ao longo da tradução da obra o Pequeno Príncipe em LIBRAS essa é uma prática utilizada pelos tradutores como uma ferramenta que compõem a tradução, em alguns momentos de maneira sucinta enquanto em outros de forma mais extensa. Do mesmo modo que a sequência apresentada no parágrafo anterior, no (Quadro 5) ocorre o mesmo fenômeno da explicação. Primeiramente no sinal 5, o tradutor utiliza o classificador que denomina o chapéu do vaidoso, como um elemento vinculado a imagem do sujeito, na sequência de sinais 7 ao 13, o tradutor recorre a datilologia da palavra “vaidoso”. E para complementar a sequência, o tradutor finaliza o trecho com os sinais 14 e 15 uma vez que os respectivos sinais são considerados adjetivos que representam a qualidade do vaidoso.

Nesse sentido, se faz necessário ponderar que o (Quadro 6) é a continuação do trecho apresentado no parágrafo anteriormente. Por essa razão, reafirma através do uso de adjetivos na tradução a ideia que anseia transmitir para o leitor, esse movimento de explicação aparece claramente nesse recorte em que entre os sinais 1 ao 7 o tradutor assume o papel de narrador e a partir do sinal 8, ao empregar o uso do porque o tradutor interage com o leitor.
























Portanto, de acordo com Ramos (2000) ainda que haja a intervenção do tradutor na interpretação, a tradução de uma obra solicita que o papel desempenhado pelo tradutor e dos demais profissionais que envolve o processo trabalhem com o compromisso de disponibilizar nesse caso aos surdos, em LIBRAS a obra cujo mantenha o sentido

original do texto.. Requer estudos e análise de modo a desenvolver meios e ferramentas utilizadas para serem difundidas na comunidade surda. Ao encontro disso, Albres (2014) pondera que o ato da tradução abrange procedimentos que transcendem os aspectos linguístico, assim demandando do tradutor dinamismo e a busca por qualificar-se nos diversos tipos de contexto.

<p>Português</p>	<p>“Eu assumo. Não compreendi. Foi falha minha. O erro foi todo meu. Seu perfume me inebriava e isso é que era importante. As palavras... Ah! Não podia ter fugido. Devia ter descoberto que aquelas palavras eram enganosas. Devia ter visto seu lado singelo”.</p>
<p>LIBRAS (imagem do tradutor)</p>	 <p>1 ASSUMIR 2 COMPREENDER 3 NADA 4 FALHAR 5 MINHA</p> <p>6 ERRAR 7 CHEIRAR 8 PERFUME 9 ROSA 10 IMPORTANTE</p> <p>11 PALAVRAS 12 NÃO - PODER 13 FUGIR 14 DESCOBRIR 15 ENGANAR</p> <p>16 PALAVRAS 17 SORRIR 18 FLOR 19 ELA 20</p> <p>21 APAIXONADO 22 PENSAR 23 POUCO 24 IDADE 25 JOVEM</p>

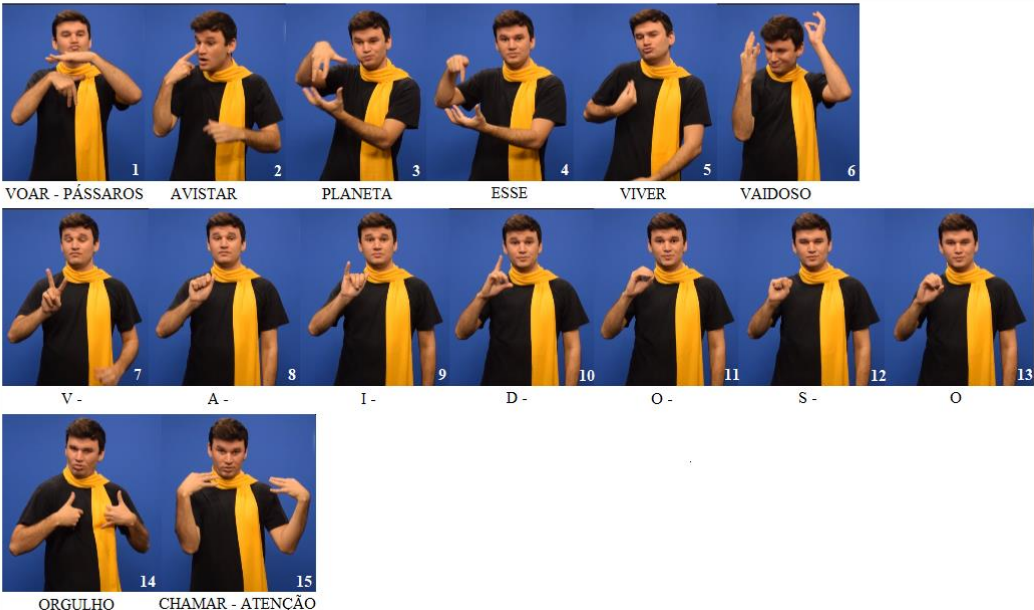
QUADRO 4

- Quarta sequência da sinalização apresentada na tradução do livro em LIBRAS “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry. Capítulo 8 - página número oito. -

Português	O Príncipezinho aproximou-se contente e cumprimentou o Vaidoso:						
LIBRAS (imagens do tradutor)							
	VOAR	CHEGAR	OLHAR	RIR	APROXIMAR		
							
	OLHAR	ADMIRAR	PORQUE	PESSOAS	ORGULHO		
							
V -	A -	I -	D -	O -	S -	O	
							
PENSAR	OUTRAS	CHAMAR - ATENÇÃO	ADMIRAR	CHAMAR - ATENÇÃO	SEMPRE		

QUADRO 5

- Quinta sequência da sinalização apresentada na tradução do livro em LIBRAS “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry. Capítulo 8 - página número um. -

Português	<p>Voando com os pássaros o Pequeno Príncipe avistou o segundo planeta. Era o planeta onde vivia o Vaidoso!</p> <p>O Príncipezinho aproximou-se contente e cumprimentou o Vaidoso:</p>
LIBRAS (imagens do tradutor)	 <p>1 2 3 4 5 6</p> <p>VOAR - PÁSSAROS AVISTAR PLANETA ESSE VIVER VAIDOSO</p> <p>7 8 9 10 11 12 13</p> <p>V - A - I - D - O - S - O</p> <p>14 15</p> <p>ORGULHO CHAMAR - ATENÇÃO</p>

QUADRO 6

- Sexta sequência da sinalização apresentada na tradução do livro em LIBRAS “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry. Capítulo 8 - página número um. -

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Julgar a si mesmo é muito mais difícil do que julgar os outros. Se você conseguir julgar a si mesmo mostrará sabedoria, será louvável.
(SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 27).

A sociedade a todo momento coloca o surdo a prova dos seus direitos seja no âmbito político, cultural ou educacional. O preconceito acerca do surdo concentra-se acerca da sua restrição auditiva, desconsiderando a sua integridade e exaltando a aquilo que o difere dos ditos cujos normais, a surdez.

Esse olhar para o surdo é consequência da dimensão no qual estamos inseridos, em uma sociedade moderna cujo a poluição sonora é alarmante conforme apresentados os dados na introdução desse trabalho.

Nesse sentido, a sociedade e a escola estabelece intrinsecamente aos surdos uma meta a ser alcançada, ainda que não ofereça ao sujeito condições legais que sejam articuladas para além do mundo ouvinte.

Essas barreiras impostas, propõe a surdo um questionamento acerca da sua identidade, constantemente se o indivíduo surdo se vê forçado a se adaptar ao meio. A escolarização ainda que necessita de reformulações ao que se refere a educação de surdos, é uma forma de ascensão social desse grupo.

A educação bilíngue nasce com esse propósito, de oferecer ao surdo espaço na sociedade para reivindicações dos seus direitos. Em contrapartida, o hábito de ensinar ao surdo a falar é um processo doloroso para surdo visto que utiliza métodos ultrapassados. Mas esta ainda é uma discussão que se coloca para os pesquisadores da área.

Nossa inserção na comunidade surda, por meio do trabalho como Professora Bilíngue e por ter me aproximado dos estudos nesse TCC, possibilitou ressaltar que a apropriação da língua de Sinais pela comunidade surda é uma das possibilidades de se promover a auto estima de se relacionar no meio social, e assim poder desenvolver em diferentes aspectos.

O propósito da pesquisa em conhecer e compreender o processo de tradução e interpretação para LIBRAS. É uma forma de oferecer aos profissionais da educação, sobretudo professores conhecimento e ferramentas que viabilizem a formação do surdo. Nesse sentido, ao realizar uma leitura sistêmica cujo o objetivo é decodificar códigos de língua em que o principal canal de emissão utilizado é a via espacial. O professor

aproximasse da dinâmica que envolve o trabalho de adaptação do material e assim pensar seu trabalho pedagógico.

Além disso, importante ressaltar as diferentes práticas de leitura como alvo de discussões no âmbito educacional. O livro é uma rica fonte de conhecimentos, a ser explorados de acordo com a intencionalidade dos seus fins. Desse modo, o livro digital *O Pequeno Príncipe*, possibilita pensar a alfabetização dos surdos na sua língua materna ao mesmo que sua segunda língua, o português. O mesmo se aplica a crianças ouvintes alfabetizadas na sua língua materna, o português e posteriormente que através do livro serão incentivadas a aprender a LIBRAS como segunda língua.

Todavia o processo de apropriação de uma língua é complexo, envolve questões não apenas de aprendizagem, mas da cultura. É preciso conscientizar as crianças desde cedo a importância de aprender a língua de sinais. Destacando que é uma língua oficial brasileira. Esse é um importante passo para a educação brasileira e a educação de surdos. Desse modo, as discussões acerca do tema podem ser introduzidas em diferentes níveis de educação, incluindo a educação infantil. Visto que, essa etapa da educação é um nível importante na formação e constituição de sujeitos críticos e humanizados, que se preocupam com o bem coletivo.

Sabe-se que os problemas tradicionalmente apontados como característicos da pessoa surda são produzidos por condições sociais. Não há limitações cognitivas ou afetivas inerentes à surdez, tudo dependendo das possibilidades oferecidas pelo grupo social para seu desenvolvimento, em especial para a consolidação da linguagem (GÓES, 1996, p.38 apud RODRIGUERO, 2000, p.112).

Nesse sentido, os surdos têm a vantagem de participar de grande parte dos eventos destinado ao público ouvinte, salvo naqueles que o recurso sonoro é primordial. Diante disso reconhece que a surdez manifesta implicações concisas diferentemente da cegueira, uma vez que a linguagem imagética é a fonte de enunciados utilizada no mundo para composição da consciência. Acerca disso, destaca-se uma das potencialidades desenvolvidas no surdo, sendo a ampliação do campo visual, um surdo capta os detalhes minuciosos, consegue discernir nuances e proporções. Em contrapartida, o entrave da relação surdo x ouvinte, concentra-se em torno da comunicação, caracterizando um conflito de linguagem que por ventura acarreta o isolamento do sujeito, no qual encontra-se à parte da interação com a sociedade ocasionando prejuízo no desenvolvimento.

Assim, nossa posição sobre a tradução para Libras das obras clássicas de Literatura é controversa. Por um lado, é possível comiserar a importância do trabalho no

meio social de modo a difundir a LIBRAS bem como a cultura e comunidade surda e por outro ainda que a LIBRAS seja reconhecida como 2ª língua oficial Brasileira, o número de usuários é reduzido comparado aos falantes da língua portuguesa e conforme discutido ao longo desse trabalho, as abordagens educacionais até hoje existente não contemplam uma educação plena do sujeito surdo, de modo que esse receba uma formação fragmentada. Visto que a utopia acerca da LIBRAS de tornasse uma disciplina currículo ainda permanece distante. Nesse sentido as produções em LIBRAS ao mesmo tempo que assegura a garantia do direito ao acesso a informação em sua primeira língua, de certo modo afasta o surdo da comunicação com ouvintes, uma vez que a língua portuguesa tanto escrita quanto oral tende a desuso em funções da estrutura gramatical e lexical distinta da LIBRAS. O modelo de tradução apresentado na obra O Pequeno Príncipe, que congrega as duas línguas oficiais é uma forma de interação das duas culturas. Ainda que o principal público alvo da produção seja os surdos, ao conter também o texto em português nas páginas do livro digital, a editora fornece condições para que os ouvintes possam desfrutar e imergir no mundo surdo, uma vez que a disposição e a visualização do livro é um convite atrativo para leitura dessa manifestação de uma outra forma de leitura.

Contudo destacamos que a leitura da obra O Pequeno Príncipe em LIBRAS possibilita desconstruir os estereótipos acerca do processo de tradução e interpretação em LIBRAS. E reforça a importância de ser articular um modelo de educação bilíngue que contemplem as necessidades do surdo, ao mesmo tempo que ensine e torne os ouvintes fluentes na 2ª língua oficial do Brasil. De modo que não haja barreiras de comunicação entre surdos e ouvintes. Rompendo com a concepção acerca do surdo, como sendo um estrangeiro dentro do próprio país.

Em síntese, a partir da leitura do Pequeno Príncipe em LIBRAS e as referências consultadas, compreende-se que as obras traduzidas para LIBRAS congregam duas línguas oficiais brasileiras. Nesse sentido, aproximam a sociedade da comunidade surda ainda que haja o destoar de culturas e línguas que requer uma análise e discussão aprofundadas. Sobretudo, as obras em LIBRAS são acessíveis aos ouvintes, uma vez que acompanham o texto na língua portuguesa ora integral ora em síntese. Entretanto, no capítulo 3 é possível observar que as traduções assim como em outra língua sofrem alterações, logo não sendo fiéis ao texto original. O processo de tradução é complexo e através da ferramenta de *decupagem* e conversas informais com o tradutor, conhecesse a

dinâmica do trabalho que necessita de tempo, dedicação, conhecimento, estudo da obra bem como domínio da língua de sinais prezando pela qualidade da produção.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. Tradução de literatura infanto-juvenil para língua de sinais: dialogia e polifonia em questão. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, [s.l.], v. 14, n. 4, p.1151-1172, 9 set. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1984-639820145540>.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação Verbal**. 5ª ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010, p.3-90. (publicado originalmente em 1923).

BARBOSA, Thaís Bolgueroni; VIOTTI, Evani de Carvalho. Processo de referenciação na Libras: estudo de uma narrativa. **ENAPOLL**. 14ª edição do ENAPOL (Encontro dos Alunos de Pós-Graduação em Linguística). São Paulo: USP. 14, 15 e 16 de junho de 2011.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

_____. **Lei Federal 10.436 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

_____. **Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

CALDAS, Ana Luiza Paganelli. Movimento Surdo: identidade, língua, cultura. In: PERLIN, Gladis; STUMPF, Marianne. **Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas**. 1. Ed. Curitiba: CRV, 2012.

CANALTECH. **O que é WinRAR**. Disponível em: <https://canaltech.com.br/utilitarios/o-que-e-winar/>. Acesso em: 17 maio 2018

CASSIANO, Paulo Victor. O SURDO E SEUS DIREITOS: OS DISPOSITIVOS DA LEI 10.436 E DO DECRETO 5.626. **Arara Azuk**, Votorantim, v. 21, n. 0, p.1-28, maio 2017. Disponível em: [http://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3º Artigo de Cassiano.pdf](http://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3º%20Artigo%20de%20Cassiano.pdf). Acesso em: 09 jun. 2018.

DICIO. **Download**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/download/>. Acesso em: 17 maio 2018.

HEAR-IT. **O que é dB e frequência?** Disponível em: <https://www.hear-it.org/pt/o-que-e-db-e-frequencia>. Acesso em: 17 maio 2018.

JUSBRAZIL. **Obra póstuma**. 2009. Disponível em: <https://jb.jusbrasil.com.br/definicoes/100010755/obra-postuma>. Acesso em: 15 maio 2018

KARNOPP, Lodenir Becker. Literatura Surda. In: **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 98-109, jun. 2006. Disponível em: <http://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10162/ssoar-etd-2006-2-karnopp-literatura_surda.pdf?sequence=1>. Acesso em: 23 maio 2018.

LINK, Daniel. INFÂNCIA. **Alea**: Estudos Neolatinos, [s.l.], v. 17, n. 2, p.199-215, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1517-106x/172-199>.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. "Vai ter música?": para uma antropologia das festas juninas de surdos na cidade de São Paulo. **Ponto Urbe**, [s.l.], n. 1, p.1-24, 8 out. 2014. OpenEdition. <http://dx.doi.org/10.4000/pontourbe.1239>.

MEIRELES, João Ricardo da Silva. QUESTÕES SOBRE TRADUÇÃO: O MUNDO DO PEQUENO PRÍNCIPE E DO MENINO DO DEDO VERDE, NOS ORIGINAIS E NAS TRADUÇÕES DE DOM MARCOS BARBOSA E FERREIRA GULLAR. **Revista Litterata**, Ilhéus, v. 2, n. 7, p.147-161, dez. 2017. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6312125>>. Acesso em: 05 maio 2018.

NASCIMENTO, Fátima Ali Abdalah Abdel Cader. **Saberes e práticas da inclusão**: dificuldades de comunicação e sinalização: surdocegueira/múltipla deficiência sensoria. 4. ed. Brasília: Mec, 2006. 79 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/surdosegueira.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2018.

NORMA BRASILEIRA ABNT NBR 15290. Acessibilidade em comunicação na televisão. Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_17.pdf Acesso em: 17 maio 2018.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: Mec, 2004. 94 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2018.

_____. **Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão**. Ponto de Vista, Florianópolis, n. 5, p.81-111. 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/view/1246/3850>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

PADDEN, CAROL "The deaf community and the culture of deaf people". In: WILCOX, S. (Ed.) American Deaf Culture: na anthology. Burtonsville, MD: Lindtok Press, 1989

PIN, Aline Keryn; SILVEIRA, Joicemara Severo. EDUCAÇÃO BILÍNGUE MEDIANTE PRÁTICAS DA LITERATURA SURDA PARA ASCENDÊNCIA E VALORIZAÇÃO CULTURAL E IDENTITÁRIA. **Trama**, S.l, v. 14, n. 32, p.77-86, 31 nov. 2018. Disponível em: <<http://saber.unioeste.br/index.php/trama/article/view/18767/12877>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

RAMOS, Clélia Regina. **UMA LEITURA DA TRADUÇÃO DE ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS PARA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**. 185 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Letras, Departamento de Ciência da Literatura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/cadernoacademico/006_teseclleila.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2018.

RODRIGUERO, Celma Regina Borghi. O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E A EDUCAÇÃO DO SURDO. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 5, n. 2, p.99-116, nov. 2000.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. 53. ed. Rio de Janeiro: Harpercollins, 2015. 64 p. Tradução de: Dom Marcos Barbosa.

_____. **O Pequeno Príncipe**. 48. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2014. 94 p. Tradução de: Dom Marcos Barbosa.

_____. **O Pequeno Príncipe**. Petrópolis: Arara Azul, 2016. Tradução de Janine Oliveira e Marcos Marquioto. Disponível em: <<http://opequenoprincipeemlibras.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

SOUSA, Aída Carla Rangel de; SILVA, Bianca Cristina da; FONSECA, Maria Paula Cruz; TORRES, Marie-Hélène Catherine. Dom Marcos Barbosa. **Dicionário de Tradutores**. Florianópolis: UFSC, 2016. p. 1. Disponível em: <<https://dicionariodetradutores.ufsc.br/pt/DomMarcosBarbosa.htm>>. Acesso em: 05 maio 2018.

STUMPF, Marianne Rossi; WANDERLEY, Débora Campos. QUEM FALA PORTUGUÊS, ESCREVE EM PORTUGUÊS. QUEM FALA INGLÊS, ESCREVE EM INGLÊS. OS SURDOS: EM QUE LÍNGUA ESCREVEM? **Letras Raras**, Florianópolis, v. 5, n. 1, p.93-107, jun. 2016. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/586/389>>. Acesso em: 21 maio 2018.

SUASSUNA, Ângela Bezerra. **Censo de Surdos**. Disponível em: <<http://angelalibras.blogspot.com/p/censo-de-surdos-no-brasil.html>>. Acesso em: 05 maio 2018.

WEB, Dicionário. **Significado de wallpaper**. Disponível em: <<https://www.dicionarioweb.com.br/ingles/wallpaper/>>. Acesso em: 17 maio 2018.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Tabela de Produções Acadêmicas

Título	Autor	Tipo	Palavras-Chaves	Ano	Objetivo
O ABANDONO DA INFÂNCIA: AMOR E REPARAÇÃO EM O PEQUENO PRÍNCIPE	Tâmara Duarte de Medeiros Dr. Hermano de França Rodrigues	Artigo	Culpa, amor, Flor, infância.	s.d.	A pesquisa, numa conexão a literatura e a psicanálise de base freudiana pretende investigar as ambivalências que recaem sobre o pequeno nobre e a sua relação com a Flor, figura feminina artilosa e volúvel, principal causadora que consome o rapaz até o fim de sua estadia na Terra.
A RECEPÇÃO DO GÊNERO ROMANCE NA ESCOLA: PRÁTICAS DE LEITURA E FORMAS DO TRABALHO DOCENTE	Rita de Nazareth Souza Bentes	Dissert.	Ensino-aprendizagem de gêneros discursivos; Prática de leitura e escuta; Pesquisa etnográfica; Objeto ensinado; Instrumentos didáticos.	2007	Discutir na área dos estudos na linguística aplicada, focados no ensino-aprendizagem de língua materna, o processo didático-pedagógico em que se constroem, interativamente, e se organizam as práticas de leitura e de escuta do gênero romance, enquanto objeto ensinado, no contexto da aula de língua portuguesa.
AFETIVIDADE COMO FUNDAMENTO NA PARENTALIDADE RESPONSÁVEL	Hideliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral	Artigo	Laços afetivos; respeito; cuidado; responsabilidade; relações familiares.	2009.	
O DIREITO E O PRÍNCIPEZINHO	Paulo Ferreira da Cunha	Artigo	Justiça Social, Direito, Direito Natural.	2010	

INFÂNCIA	Daniel Link	Artigo	Infância; Saint-Exupéry; imaginário.	2013	Analisa-se <i>O Pequeno Príncipe</i> , um texto emblemático sobre as relações que poderiam ser estabelecidas entre leitura, imaginação e infância.
A INFLUÊNCIA DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL NA PRODUÇÃO LITERÁRIA DE SAINT-EXUPÉRY	Patrícia Munhoz	Tese	Segunda Guerra Mundial; Antoine de Saint-Exupéry; Exílio; Engajamento;	2014	Analisar algumas obras de um dos maiores autores franceses do século XX: Antoine Jean-Baptiste Marie Roger de Saint-Exupéry (1900-1944), mais conhecido por Antoine de Saint-Exupéry.
O ESSENCIAL E O INVISÍVEL: Leituras intersemióticas das ilustrações de <i>O Pequeno Príncipe</i> , de Saint-Exupéry.	Anna Carolina Batista Bayer	Dissertação	Saint-Exupéry, O Pequeno Príncipe, ilustração, leituras intersemióticas.	2014	Busca investigar como se deu a tradução intersemiótica desta, para o cinema, na montagem dirigida por Stanley Donen em 1974.
SOBRE O IMAGINÁRIO INFANTIL: CONEXÕES COM A OBRA DE ANTOINE SAINT-EXUPÉRY – O PEQUENO PRÍNCIPE	Leonardo Augusto Verde Charréu Ana Cláudia Barin Rafael Dolinski Aranha	Artigo	Imaginário. Desenvolvimento infantil. Infância. Literatura infantil.	2015	Tratar de autores e conceitos que embasam o desenvolvimento infantil e suas fases cognitivas e expressivas. Usando a literatura de Antoine Saint-Exupéry para traçar relações com questões sobre a criatividade e inventividade na infância.

A RESPONSABILIDADE (DIACRÔNICA) PELA TUTELA DOS BENS AMBIENTAIS: IMPORTANTES NOTAS PARA O DIREITO PENAL AMBIENTAL	Matheus Almeida Caetano	Artigo	Responsabilidades sincrônica e diacrônica. Obrigações simétricas e assimétricas. Proteção jurídica das gerações futuras.	2017	Esboçar os limites do Direito Penal na tutela dos bens ambientais diante da superestimada proteção das gerações futuras.
QUESTÕES SOBRE TRADUÇÃO: O MUNDO DO PEQUENO PRÍNCIPE E DO MENINO DO DEDO VERDE, NOS ORIGINAIS E NAS TRADUÇÕES DE DOM MARCOS BARBOSA E FERREIRA GULLAR¹	João Ricardo da Silva Meireles	Artigo	Tradução. Literatura francesa. Literatura infantil e juvenil. Tradutor literário.	2017	Refletir sobre aspectos das traduções que evidenciam como a formação e os interesses de cada tradutor interferiram de forma evidente nas traduções.
UM OLHAR SOBRE O EXÍLIO E A RESISTÊNCIA EM SAINT-EXUPÉRY	Janeffer Desselman Keli Cristina Pacheco	Artigo	Exílio; Resistência; Saint-Exupéry.	2017	Compreender brevemente de que forma a vivência de um exilado e o contexto em que vive podem fazer parte do enunciado de sua obra.
O PEQUENO PRÍNCIPE E O PEQUENO EXECUTIVO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA	Amanda Pacheco Machado	Artigo	Criança, Cultura, Infância, Psicanálise.	2017	Uma reflexão sobre a vivência da infância na atualidade. Para tal, recorreu-se aos aportes da história e da psicanálise e elegeu-se como disparador o filme <i>O Pequeno Príncipe</i> .
TRADUÇÃO COMENTADA DA OBRA LE PETIT PRINCE, DE ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY, DO FRANCÊS AO NHEENGATU	Rodrigo Godinho Trevisan	Dissertação	Nheengatu; tradução; <i>Le Petit Prince</i> ; revitalização linguística; Amazônia.	2017	

